



# 5<sup>o</sup> COLÓQUIO

## EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE

Organizadores:

Dolores Aparecida Garcia; Flávio Henrique dos Santos Foguel;

Alessandro Augusto Lopes Santana da Silva

## **Colóquio Univag EaD**

**Educação à Distância: e sua importância na atualidade**



Copyright © 2023. Harmonia Editora. Foi feito o depósito legal. DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL).

C719

Colóquio Univag EaD: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE [e-book]. / Organização de Dolores Aparecida Garcia, Flávio Henrique dos Santos Foguel e Alessandro Santana. 1ª edição. Cuiabá- MT: Harmonia Editora, 2023. 75p.

ISBN: 978-85-88900-00-4

1. Educação à distância. 2. Colóquio. 3. Comunicação.

Capa: Marlon Bordin; Jhonathan Victor

Formato: ePub. Formato: PDF.

Acesso: world wide web. Requisitos do sistema: browser ou aplicativo epub; leitor PDF.

Revisão técnica: Harmonia Editora. Texto revisado segundo o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa. Carmen Lúcia Toniazzo

Distribuição gratuita. Respeite os autores: cite a fonte.

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>5</b>
<b>SEÇÃO ARTIGOS</b> .....	<b>7</b>
<b>PAPÉIS E ESPAÇOS DE INTERAÇÃO</b> Dolores Aparecida Garcia; Geandra Maria Borges Coutinho; Alessandro Augusto Santana da Silva; Flávio Henrique Foguel; Marlon Ribeiro Bordin; Jhonathan Vitor da Silva Costa.....	<b>8</b>
<b>OS NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR: COMO VENCER AS BARREIRAS?</b> Carmen Lúcia Toniazzo.....	<b>17</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: APRENDIZAGENS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES</b> Elson Aparecido de Oliveira .....	<b>24</b>
<b>DIÁLOGOS FORMATIVOS COM VISTAS À PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA PEDAGOGIA DIGITAL</b> Jackeline Nascimento Noronha da Luz; Maria Auxiliadora Oliveira; Elisabet Aguirre.....	<b>45</b>
<b>FOTOGRAFIA PUBLICITÁRIA: PRÁTICA, INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM</b> João Paulo de Oliveira Carmo .....	<b>55</b>
<b>PRÁTICAS EXITOSAS NO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA- PROJETO INTEGRADOR MÓDULO DIGITAL</b> Lorena F Souza .....	<b>68</b>
<b>SEÇÃO RESUMO DAS EDIÇÕES</b> .....	<b>77</b>
<b>INSERÇÃO DE DISCIPLINAS DIGITAIS NO CURSO DE AGRONOMIA PRESENCIAL</b> Carlos Eduardo Souza Bezerra.....	<b>78</b>
<b>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA EM CURSOS DIGITAIS</b> Carmelina Suquerê Moraes; Carmen de Fatima Ferreira Calixto.....	<b>80</b>
<b>OS MATERIAIS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA</b> Wagner Pacienza.....	<b>82</b>
<b>O PROJETO EXTENSIONISTA INTEGRADOR NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA</b> Walkiria Barbosa Santos; Andréia Cristina Munzlinger Santos.....	<b>83</b>
<b>REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DIANTE DAS DIFICULDADES NAS AULAS EAD.</b> Carlos Magno.....	<b>86</b>

## PREFÁCIO

O tema do 5º colóquio “**Educação à Distância: e sua importância na atualidade**”, traz as tecnologias que permeiam o desenvolvimento social e educacional.

O evento ocorreu em dezembro de 2022, e contou com os profissionais do Univag, com as reflexões acerca dos desafios e experiências no ensino à distância.

O evento contou com três mesas de discussão com as seguintes temáticas: a primeira “**Percepção da Educação à Distância: visão do professor**”. Contou com professores de diversas áreas do conhecimento, em que mostraram a educação à distância como apoio em suas aulas com atividades pedagógicas, aulas por videoconferência e treinamentos. A nosso ver, com inteligência, integridade, competência e planejamento, e a partir de uma nova percepção aprender com a inserção. Portanto, mais um meio que nossos professores têm como forma de transformar, formando cidadãos conscientes.

Teve como objetivo: Refletir sobre os desafios enfrentados pelo professor em sala de aula frente à tecnologia.

A segunda temática: “**Os materiais utilizados na Educação à Distância**”. Falou sobre a importância dos materiais utilizados na educação à distância, podendo ser considerados materiais de apoio e de recursos complementares para o processo de ensino e aprendizagem, os materiais auxiliam os professores e os alunos, contribuindo com um maior repertório de possibilidades de atividades e interações na atualidade.

Teve como objetivo: Discutir sobre as ferramentas digitais para a educação à distância, o quanto ajudaram os alunos a terem um engajamento maior com os estudos.

A terceira temática: “**Metodologias específicas e tecnológicas na Educação à Distância**”. Trouxe as metodologias e a tecnologia na educação à distância, vindo para atender as necessidades da atualidade, trazendo inovação

para a sala de aula e rompendo com o modelo tradicional de ensino.

Teve como objetivo: Integrar diferentes ferramentas de modo a administrar a educação à distância, possibilitando a resolução de problemas e acompanhar os alunos.

Durante as falas, professores, funcionários e parceiros da Instituição de Ensino contaram suas experiências e reflexões sobre o Ensino à Distância nos cursos das modalidades “**Digital**” e “**Ao Vivo**”.

O professor Flávio Foguel, vice-reitor do Centro Universitário de Várzea Grande, realizou a palestra de abertura em que refletiu sobre os avanços da tecnologia no decorrer do tempo e como isso tem acrescentado ao ensino.

O Professor também explicou sobre as adequações que a universidade precisou realizar para as aulas remotas devido à chegada do COVID-19. Após se adaptar ao modelo de educação emergencial, o Univag investiu em equipamentos e capacitação para duas novas modalidades de Ensino à Distância.

Em 2022, os cursos Digital e Ao Vivo passaram a ser uma opção aos ingressantes na instituição de Ensino.

O colóquio trouxe as reflexões, dúvidas de professores e coordenadores sobre a experiência de lecionar nessas novas modalidades. Hoje já fazendo parte das modalidades, presencial, ao vivo e digital. Dentre as temáticas abordadas, a interação, o dialogismo, os projetos extensionistas integradores e a utilização e elaboração de materiais foram alguns dos assuntos expostos.

**O V Colóquio em Educação à Distância** foi uma realização do Centro Universitário de Várzea Grande, juntamente ao Centro de Desenvolvimento em Educação à Distância, sob a direção do Professor Doutor Alessandro Santana e coordenação pedagógica da professora PhD Dolores Garcia, o Vice-Reitor Doutor Flávio Henrique dos Santos Foguel e organização da equipe multidisciplinar CDEaD.

Equipe CDEaD



# SEÇÃO ARTIGOS



## PAPÉIS E ESPAÇOS DE INTERAÇÃO

### ROLES AND SPACES OF INTERACTION

**GARCIA.** Dolores Aparecida<sup>1</sup>  
**COUTINHO.** Geandra Maria Borges<sup>2</sup>  
**SILVA.** Alessandro Augusto Santana<sup>3</sup>  
**FOGUEL.** Flávio Henrique<sup>4</sup>  
**BORDIN.** Marlon Ribeiro<sup>5</sup>  
**COSTA.** Jhonathan Vitor da Silva<sup>6</sup>

#### RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão sobre o uso das novas tecnologias como interação na educação presencial e na Educação à distância, por parte dos profissionais do UNIVAG, no uso das ferramentas tecnológicas e na sua prática pedagógica. A partir dessa reflexão discursiva sobre as tecnologias como ferramenta pedagógica para a melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem, com base em teorias científicas fundamentadas e em artigos científicos. Neste aspecto, entende-se que os professores são sujeitos dos saberes e mediadores de toda ação pedagógica que ocorre no ensino, por esta razão, necessitam apropriarem-se das novas tecnologias, não apenas para motivar os alunos, mas para compreender o processo ativo e dinâmico que ocorre nessa interação entre o homem e a máquina. É neste contexto de contínuas mudanças que o professor necessita mais do que nunca, orientar os alunos sobre onde e como buscar a informação. Saber propor questões de pesquisas, discutir e analisar criticamente as informações e as imagens que são veiculadas nas mídias e transformá-las em conhecimento para atingir os objetivos educacionais: aluno crítico, autônomo, curioso, pesquisador, motivado, etc.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interação. Educação. Tecnologia.

---

<sup>1</sup> Profa Pos-Doc Tecnologias Digitais. [dolores.garcia@univag.edu.br](mailto:dolores.garcia@univag.edu.br), Univag.

<sup>2</sup> Profa especialista, tutora. [geandra@univag.edu.br](mailto:geandra@univag.edu.br), Univag.

<sup>3</sup> Prof. Doutor. [diretoria.cdead@univag.edu.br](mailto:diretoria.cdead@univag.edu.br). Univag.

<sup>4</sup> Prof. Doutor. [flavio.foguel@univag.edu.br](mailto:flavio.foguel@univag.edu.br). Univag.

<sup>5</sup> Graduado. [marlon.bordin@univag.edu.br](mailto:marlon.bordin@univag.edu.br). Univag.

<sup>6</sup> Graduando. [jhonathan.vitor@univag.edu.br](mailto:jhonathan.vitor@univag.edu.br). Univag.

## ABSTRACT

The article presents a reflection on the use of new technologies as an interaction in face-to-face education and distance education, by education professionals, in the use of technological tools in their pedagogical practice. From this discursive reflection on technologies as a pedagogical tool to improve the quality of the teaching-learning process, based on scientific theories and scientific articles. In this aspect, it is understood that teachers are subjects of knowledge and mediators of all pedagogical action that occurs in teaching, for this reason, they need to take ownership of new technologies, not only to motivate students, but to understand the active process and dynamic that occurs in this interaction between man and machine. It is in this context of continuous changes that the teacher needs more than ever to guide students on where and how to look for information. Knowing how to pose research questions, discuss and critically analyze the information and images that are conveyed in the media and transform them into knowledge to achieve educational objectives: critical, autonomous, curious, researcher, motivated student, etc.

**Keywords:** Interaction. Education. Technology.

## INTRODUÇÃO

O envolvimento do professor com as ferramentas tecnológicas, fundamentou-se em alguns pilares: ensinar os professores a utilizar primeiramente os equipamentos disponíveis, vencer o medo, a insegurança, e o entendimento e reflexão de novas práticas de ensino-aprendizagem que leva ao desenvolvimento do ser humano envolvendo conhecimento, sensibilidade, competências, atitudes e valores, bem como, ao debate, a pesquisa, ao diálogo, opinião, pois a tecnologia não tem fim em si mesma, possui valor relativo, ou seja, facilita o docente a alcançar os fins na educação.

As tecnologias sempre existiram, mesmo que não reconhecidas com a nomenclatura que é direcionada hoje em dia. Elas são as ferramentas que usamos para solucionar, da melhor forma, questões as quais levariam, talvez, muito tempo para resolvê-las, tornando mais prático e confortável o processo de exclusão das

nossas atividades diárias. A diversidade de conceitos e definições, aplicados a um determinado fenômeno, é um fato observado em qualquer área do conhecimento. Essa ocorrência aconteceu, também, na área da educação, quando iniciou a modalidade EaD, ganhando reconhecimento e destaque.

As tecnologias estão em todo e qualquer lugar, seja em fábricas ou nas demais empresas dos mais diversos segmentos, desde o momento em que levantamos, até o momento que dormirmos não fica de fora, é claro, o setor educacional também é influenciado no processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que essas ferramentas vêm facilitar a forma do trabalho dentro e fora do ensino, o que não quer dizer que essa facilidade seja vista por todos com bons olhos, pois, há uma grande quantidade de profissionais da educação, principalmente professores, que não aceitam as novas tecnologias como instrumento transformador na sua prática pedagógica. Essa rejeição muitas vezes se dá devido à falta de conhecimento, por parte desses profissionais, sobre a forma como utilizá-las para adquirir praticidade no processo de ensino-aprendizagem. Se as tecnologias educacionais não são usadas torna-se cada vez mais difícil o processo de inclusão digital tão discutido e esperado.

## **TECNOLOGIA DIGITAIS**

O uso da tecnologia digital na educação contribui enormemente para o engajamento dos estudantes na dinâmica de aula. A mente humana é apaixonada por novidades. Por isso, é importante variar a rotina de estudos, começar por pequenas mudanças na metodologia, inserindo as metodologias ativas e, especialmente, experimentar diferentes ferramentas e recursos tecnológicos como meio de nos ajudar nas aulas, motivando e auxiliando os alunos a aprender com uso adequado das tecnologias, coloca-se uma aura de novidade sobre a rotina de estudos, tornando-a mais interessante e prazerosa, tornando a atenção e o interesse dos alunos pelo assunto em pauta, procurando novas definições sobre o tema da aula, mas para isso é preciso ter o professor mediador como motivador das pesquisas nas aulas.

Tecnologia é conhecimento, é interpretação, é aplicação do estudo de técnica e de suas variáveis, podendo variar ao longo da história e em determinada sociedade, enquanto em algumas são mais usadas, em outras menos, mas existindo, necessitando de meios para serem empregadas. É um termo muito abrangente que envolve conhecimentos técnicos e científicos, este sugere objetos que são suas ferramentas, que usamos para aplicar em cada contexto. Não só as ferramentas técnicas, como as máquinas, como também os conhecimentos.

Mesmo a palavra tecnologia não ser uma definição nova, mas que já vinha sendo utilizada desde a Paleolítico, hoje é usada como uma solução dos problemas na educação, surgindo para executar tarefas em menor tempo de execução, objetivando redução de tempo na execução da atividade, redução de custo e aumento de lucros. As tecnologias e seus avanços são frutos do capitalismo. A evolução da humanidade começou a partir da descoberta do fogo, da roda, da energia etc., é um exemplo claríssimo de análise diacrônica da história das tecnologias. “A invenção da imprensa por Gutemberg em 1442 foi a primeira grande revolução tecnológica na história da cultura humana [...]”. (PAIVA, 2008. p.2).

Sendo assim, todo processo utilizado para facilitar, ou resolver problemas é uma forma de tecnologia, obviamente sendo aplicada ao seu contexto específico, auxiliando-nos na busca de solução dos problemas, de forma prática, com segurança e em tempo reduzido. Segundo Daniel, “Tecnologia é a aplicação do conhecimento científico, e de outras formas de conhecimento organizado, a tarefa prática por organizações compostas de pessoal e máquinas” (DANIEL 2003:26 apud ZANELA, 2007:1).

Hoje, usamos a tecnologia para nos relacionarmos em sociedade, trabalhar, fazer compras, deslocamentos, hospedagens, diversão, cuidar da saúde, nos comunicar, etc. As tecnologias são tão presentes em nossas vidas que chegam a mudar a forma como trabalhamos ou pensamos e, levando-nos assim, a mudar o nosso modo de vida, tornando-o mais fácil e prático.

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Quando se fala em recursos tecnológicos, pensa-se logo na televisão, no telefone e, principalmente, no computador. Mas em se tratando de educação, qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor é uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia tem papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, porém precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizada à luz de referenciais teóricos/práticos. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006, p. 77)

Entretanto, apenas a tecnologia não é suficiente. Ela requer uma proposta pedagógica bastante sólida, além de profissionais bem preparados, para que seu uso seja, de fato, efetivo. Exemplos disso são: o quadro negro e o giz, umas das ferramentas mais antigas e mais usadas na sala de aula.

Com a evolução tecnológica, a comunicação por meio da Internet, surge como a forma mais viável de suprir essa necessidade, do homem moderno, de comunicar-se rapidamente sem a necessidade de estarem no mesmo local ou até no mesmo momento.

O homem desde a Idade da Pedra é altamente comunicativo, na fase da Pré-história os seres humanos criaram ferramentas de pedra sendo então, a tecnologia mais avançada naquela época. A madeira, os ossos e outros materiais também foram utilizados, mas a pedra foi utilizada para fabricar ferramentas e armas, de corte ou percussão, o homem fazia uso de vários meios para manter sua comunicação: imagens, símbolos, sinais, gravuras, sons e muitos outros, além da escrita e da fala.

Com a evolução da linguagem percebemos que os signos linguísticos vêm sofrendo modificações na comunicação oral e conseqüentemente na escrita, perdendo elementos da sua composição. Com o avanço da comunicação por meio das mensagens instantâneas, isso tem acontecido constantemente porque o homem

moderno, na sociedade capitalista, necessita das informações no menor tempo possível.

Os signos linguísticos são reduzidos objetivando a diminuição do tempo de transmissão de mensagens e aceleração na comunicação. As ferramentas tecnológicas, hoje, são instrumentos eletrônicos indispensáveis no processo de evolução prática da comunicação. Com essa nova forma de comunicação, o homem passa a obter uma enorme quantidade de informações em curto espaço de tempo não sendo possível seu armazenamento, pois, nosso cérebro não funciona com tamanha rapidez.

Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e no ensino acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. (PAIVA, 2008. p.1).

A educação desprovida de novas tecnologias resumida ao uso das tecnologias antigas e no simples discurso do professor admite que o espaço da aula se transfigure num ambiente de monotonia sem estímulo algum aos principais elementos de mobilidade do processo. Cabe ao professor buscar o conhecimento sobre o uso adequado das novas tecnologias, uma vez que todo e qualquer instrumento utilizado para mediar a interação professor/aluno é considerado ferramenta tecnológica.

Quando pensamos em tecnologia a favor da educação, devemos vê-la como um conjunto de ferramentas que proporciona ao professor várias vantagens, como a praticidade para adquirir as informações necessárias à construção do conhecimento ao longo da sua vida. A soma dos métodos antigos com as novas descobertas linguísticas e tecnológicas vem dando aos professores, que a aderiu, suporte necessário no desenvolvimento das suas atividades.

Usar a tecnologia a favor da educação é saber utilizá-la como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo educacional. “Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular” (BELLONI, 1997. p.53). Os novos recursos tecnológicos são para

ajudar o professor no processo de ensino aprendizagem e cabe ao professor perceber qual recurso, quando e como deve usar.

O educador precisa ser flexível, paciente ou crítico naquilo que se propõe fazer e ser. Esse mesmo compromisso ele deve assumir ao orientar seus alunos para a vida. Mostrar ao jovem aluno que é necessário sempre fazer uma seleção coerente e planejar tudo que se pretende alcançar. Assim também deve acumular conhecimentos de modo que venha atender às exigências que a vida pode proporcionar futuramente.

De acordo com Zanela, vemos que os instrumentos tecnológicos utilizados na educação desde o marco da sua História estão, até hoje, em uso nas salas de aula. A visão inovadora, na comunicação e transmissão de informações, trazida pelas novas tecnologias são instrumentos importantíssimos de transformação dando-lhe “[...] um novo sentido no processo de ensinar desde que consideremos todos os recursos tecnológicos disponíveis, que estejam em interação com o ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem” (ZANELA, 2007. p.26).

A Educação sempre foi e sempre será um processo composto de detalhes que se utiliza de algum meio de comunicação como instrumento ou suporte visando alcançar a qualidade no processo de ensino/aprendizagem e objetivando o melhor desempenho na ação do professor, na interação pessoal e direta com seu público. “A educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a medida de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. (BELLONI, 1999. p.54).

A resistência à aquisição de novos conhecimentos é um fator negativo no processo de formação cultural intelectual do indivíduo na relação ensino-aprendizagem.

A adesão das novas tecnologias na educação é extremamente importante, uma vez que facilita o acesso ao conhecimento e permite que o aprendiz tenha autonomia para escolher entre as diversas fontes de pesquisas. “Os recursos da web 2 oferecem ao aprendiz tecnologia que lhe permite, efetivamente, usar a língua em experiência diversificadas de comunicação”. (PAIVA, 2008. p.10). As novas

tecnologias levarão o homem a uma evolução mais rápida e ao conhecimento mais preciso. É necessário, apenas, dominá-las.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou refletir sobre o uso das novas tecnologias na educação, visto a evidente necessidade de acender uma nova visão no processo de ensino-aprendizagem. Tendo como obstáculo peculiar a resistência por parte de profissionais que se encontram inseridos num mundo de práticas pedagógicas tradicionais não permitindo a facilidade na luta pela mudança no processo de normalização das novas tecnologias na educação.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1997. (p.53-77).

FERRETTI, Celso João et. al: (org). **Novas Tecnologias, trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. 9.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. (p.151-166).

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa.. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2003. (p.157-167).

MENEZES, Vera (org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: Editora Fale – UFMG; 2001. (p.15-36).

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação**. Disponível em <[www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf) > Acesso em 2 ago.2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2006. (p. 77)

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Disponível em <[www.veramenezes.com/techist.pdf](http://www.veramenezes.com/techist.pdf)> acesso em 2 ago. 2008.

ZANELA, Mariluci. **O Professor e o “laboratório” de informática: navegando nas suas percepções**. 43f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. (p. 25-27).

## **OS NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR: COMO VENCER AS BARREIRAS?**

## **THE NEW PARADIGMS OF EDUCATION AND THE TEACHER: HOW TO OVERCOME THE BARRIERS?**

**TONIAZZO.** Carmen Lúcia<sup>7</sup>

### **RESUMO**

Este ensaio pretende fazer uma análise acerca da percepção da educação à distância sob o olhar do professor. Refletir sobre os novos caminhos que os docentes devem trilhar. A mudança estava acontecendo há tempo, entretanto foi acelerada pela pandemia no início de 2020, que obrigou todos os envolvidos com Educação a mudarem sua forma de atuação. Para a realização desse pequeno ensaio fez-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, ancorada no trabalho da prof. Dra. Dolores Garcia, em seu estudo “A práxis docente e os desafios do ensino remoto”, Garcia et all (2021), visto que novas atitudes foram desencadeadas de forma paralela à quebra de paradigmas. Buscou-se também apoio referencial em Kunz (2007), Silva (2013). Esse breve trabalho foi fruto da reflexão enquanto docente frente aos desafios com que nos deparamos. O referido não busca apontar caminhos ou soluções, mas refletir acerca de nosso papel enquanto professores e a relação com nossos alunos.

**Palavras-chave:** educação à distância, docência, paradigmas.

---

<sup>7</sup> Professora Mestre em Estudos Linguísticos – área de concentração Filologia pela UFMT. Professora das disciplinas de Formação geral do Centro Universitário de Várzea Grande – MT – 2022.

## ABSTRACT

This essay intends to analyze the perception of distance education from the teacher's point of view. Reflect on the new paths that teachers should follow. The change had been happening for some time, however it was accelerated by the pandemic in early 2020, which forced everyone involved with Education to change their way of acting. In order to carry out this small essay, a bibliographical research was carried out, anchored in the work of prof. Dr. Dolores Garcia, in her study “Teaching praxis and the challenges of remote teaching”, Garcia et all (2021), since new attitudes were triggered in parallel with the breaking of paradigms. Referential support was also sought in Kunz (2007), Silva (2013). This brief work was the result of reflection as a teacher in the face of the challenges we face. The aforementioned does not seek to point out ways or solutions, but to reflect on our role as teachers and the relationship with our students.

**Keywords:** distance education, teaching, paradigms.

## INTRODUÇÃO

Estamos diante de uma nova era, vivendo um novo normal em todos os segmentos da sociedade, na Educação esse ‘novo’ pegou a nós, professores de uma forma muito mais intensa. Tivemos de aprender a trocar a “roda” com o carro andando e a toda velocidade, não houve tempo para um repouso, um pensar para depois agir, foi tudo junto – pensamento e ação. E nesse ‘novo’ fomos nos adaptando, as dificuldades foram muitas, entretanto, precisávamos fazer nosso papel que é o de Mediar o conhecimento entre os pares dessa jornada, professores e alunos. Nesse ‘novo’ a tecnologia e todas as ferramentas disponibilizadas para o exercício da docência foram de fundamental importância, isso está atrelado ao ensino remoto e todas as possibilidades de encurtar distância para aproximar dois personagens – professores e alunos.

Passado o pior período pandêmico que teve início em março de 2020, e hoje, dois anos após, temos a noção da necessidade imperiosa de pensar e repensar a educação e os novos caminhos para ela. Daí a necessidade de romper com antigos

preceitos, ideais e crenças.

Nas palavras de Thomas Kuhn, em um de seus trabalhos - A estrutura das Revoluções científicas - ele aponta a quebra de paradigmas como “a constelação de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica e, de repente sofrem uma ruptura.” Paradigma é o modelo, a maneira, a forma que permite a explicação de certos aspectos da realidade. É um conjunto de regras e padrões que nos mostra como resolver problemas dentro de certos limites. É, de forma simplista, a maneira como percebemos o mundo.

Kuhn (2007) diz que de tempo em tempo ocorrem determinadas anomalias sociais na área da ciência, e, quando as mesmas se agigantam torna-se necessária a adoção de novos paradigmas, ou seja, novas concepções para que as soluções apareçam e deem conta de ajustar tudo novamente.

Hoje, vivemos uma globalização tão intensa que a disseminação de mudanças de impacto global transformou a sociedade antes mecânica, manufatureira e industrial numa sociedade baseada no Conhecimento, na Informação. E, essa era da informação, tão crucial nos dias de hoje leva os envolvidos com a Educação a romper com antigos preceitos e adotar novas ideias, ou paradigmas para propagar conhecimento, mas como fazer isso diante de tantas dificuldades enfrentadas pelos professores?

No Ebook: “**A práxis docente e os desafios do ensino remoto**”, Garcia et all (2021), faz um estudo acerca das dificuldades enfrentadas tanto por docentes quanto por discentes no ensino à distância no período pandêmico entre 2020 e 2021, ainda que não tenhamos saído de vez desta crise sanitária e de saúde pública. O referido estudo foi feito em 2021, e no mesmo, foram analisados os diversos efeitos na educação por conta da pandemia. A autora fala acerca do que é EAD, seus fundamentos e suas diretrizes.

Segundo o artigo as tecnologias digitais de comunicação e informação estão possibilitando muitas mudanças. As redes não só de máquinas e de informação, mas principalmente de pessoas e de comunidades que estão permitindo configurar novos espaços de interação e de aprendizagem. Qualquer usuário de qualquer ponto pode não só trocar informações, mas reconstruir significados, rearticular ideias

tanto individualmente quanto coletivamente; e, assim, partilhar novos sentidos com todos os usuários da rede.

Nesse sentido, a autora destaca que os ambientes virtuais de aprendizagem são mais do que um simples conjunto de páginas *Web*. Os ambientes virtuais correspondem a um conjunto de elementos técnicos e principalmente humanos e seu feixe de relações contido no ciberespaço com uma identidade e um contexto específico criados com a intenção clara de aprendizado. O trabalho colaborativo e participação *online* são características fundamentais.

O uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) vem crescendo nos mais diversificados contextos educativos, como forma de ampliação dos espaços pedagógicos, facilitando o acesso à informação e à comunicação em tempos diferenciados e sem a necessidade de professores e alunos partilharem os mesmos espaços geográficos (NEVADO, 2005, p. 1).

Nas palavras de Garcia muitos são os AVAs encontrados no ciberespaço, mas cada instituição escolhe qual a melhor para eles, não que exista uma melhor ou pior, mas que tenha um custo baixo também. O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sem dúvida, são inovações no ensino.

A humanidade já vivenciou várias revoluções em épocas distintas. Segundo o físico Mickio Kaku (2013) com a aproximação da ciência e da tecnologia tivemos três grandes revoluções: a revolução da Inteligência, a Biogenética e a revolução Quântica. A Revolução da Inteligência possibilita transformações na vida cotidiana, mudando nossas relações com o mundo. Segundo o autor a “Internet das coisas” que permite ao homem o controle de quase tudo via computadores, como carros, máquinas as mais diversas, saúde, roupas, corpo, enfim, tudo que se possa imaginar transformaram a vida de maneira extraordinária.

Na educação isso não seria diferente, visto que o acesso à Informação nunca foi tão rápido, variável, veloz e isso gerou mudanças nas relações sociais, econômicas e políticas. No campo do Conhecimento, os sites de busca fomentam a informação com abundância de elemento, abrimos um texto, e, num repente, estamos diante de outro e depois outro e outro - os hipertextos multimodais. Como Garcia (2021) coloca,

Vivenciamos a sociedade da informação ou a sociedade tecnológica, em que as crianças, desde a mais tenra idade, estão em contato com o mundo

informatizado por meio de celulares, *tablet* e computadores. A situação é reforçada pela falta de formação dos professores para lidar na sala de aula, com as ferramentas digitais, como: *software*, *internet*, programas de editor de texto, apresentações, dentre outros.

Com tantas informações e facilidade para obtenção de conhecimento como fica o professor diante desse cenário? Cujas formação foi tradicional, como ele conseguirá quebrar seus próprios paradigmas para encarar esse 'novo normal', e esses novos alunos?

O olhar por vezes de perplexidade não deve ser condenado, visto que diante das rápidas transformações sociais a escola deve ser renovada para sua própria sobrevivência. E nesse contexto, estão os professores. É preciso achar um novo modelo, uma nova forma de ensinar essa geração que já nasceu sob a tutela da tecnologia. Não se pode negar o salto qualitativo propiciado pela tecnologia, o modo de pensar e processar a informação está mais rápido, isso leva à necessidade de o professor se adequar a tudo isso. Impõe-se assim a urgência em reinventar a sala de aula, reconsiderando novas tecnologias e conteúdo.

Mas como planejar isso com o pensamento ainda no antigo paradigma, o professor transmissor do conhecimento, a sala de aula e o aluno como receptor e não como protagonista em seu processo de aprendizagem.

Segundo Silva (2013), nesse novo paradigma educacional o professor e a escola devem atuar de forma diferenciada. Em vez de passar conteúdos, deve instigar a pesquisa, a busca, deve induzir a curiosidade de seus alunos e fomentar a capacidade de buscar conhecimentos relevantes para seu processo de desenvolvimento humano e cognitivo de maneira criativa e instigante.

Temas sociais como a ação do homem no meio em que vive, alimentação, energia, transporte, sustentabilidade e segurança, são temas que possibilitam a formação de um cidadão mais crítico acerca do mundo que o cerca. Ao professor cabe a função de direcionar a busca, ajudar no filtro das informações, orientar a pesquisa e a busca por possíveis soluções, preferencialmente com conteúdo inter e transdisciplinares e, não mais de forma estanque, engessada – buscar o enfrentamento de desafios e obstáculos, mas, sempre onde tudo que se aprenda faça sentido de fato.

Nesse novo paradigma da educação o professor deve priorizar a habilidade de o aluno resolver problemas que se apresentam, quer seja cálculos matemáticos quer seja reconhecer as palavras chaves em um texto. Mais importante é ele saber argumentar e defender suas ideias a partir de raciocínios lógicos e não meras reproduções discursivas. Entender o porquê de as coisas serem como são.

Kuhn (2007) diz que mudar um paradigma implica em renunciar ao velho, ao antigo, e abrir-se para o novo, mesmo que isso traga angústia e sofrimento, torna-se necessário o desapego à própria formação e estar pronto para os novos desafios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É nesse cenário de Educação à distância com o qual estamos bastante envolvidos, e como docente de algumas disciplinas no curso Digital, oferecido pela nossa Instituição, acredito que, assim como meus colegas da casa, estamos aprendendo a atuar com o 'carro andando'; mas tem sido bastante motivador esse desafio. A interação entre eles e nós, professores, acontece de maneira muito peculiar. Ora eles não aparecem, ora aparecem, mas não se manifestam nas aulas. Entretanto, isso não é a regra, felizmente temos boas e belas exceções. E, quando isso acontece a aula fica enriquecida, é inegável a importância do professor, mas também é inegável a importância do aluno. Educação é uma via de mão dupla, só acontece realmente se houver troca entre os envolvidos. Como puxar eles para nosso lado, mesmo que distantes geograficamente? Fazendo uso dos recursos oferecidos pela tecnologia, enviando recados, pedindo para abrirem as câmeras e mostrarem os seus rostos, aulas com muito diálogo, bons textos, imagens, recursos que chamem a atenção, assim ao final da hora e meia de aula é sempre prazeroso ouvir: muito obrigada professora pela aula, amei... foi maravilhosa... para o professor isso vale muito, para mim é o que mais importa.

Assim acredito que eventos como o que estamos vivenciando é um dos melhores caminhos para o repensar a educação não só a presencial, mas especialmente a educação à distância, visto ser um caminho sem volta.

## REFERÊNCIAS

GARCIA, D. A. (org) et all. **Práxis docente no ensino remoto emergencial** [Recurso Eletrônico]/ 1.ed.- Recife: Even3 Publicações, 2021.

KUHN T. **A estrutura das revoluções científicas**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva; 2007.

KAKU M. **Visions of the future** [Internet]. London: BBC 4; 2007 [capturado em 10 fev. 2013]. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tZxc-FRxU4s>.

Tapscott D. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Agir; 2010.

Lévy P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34; 2004.

SILVA. P. K. L. e, **A escola na era digital**. In. Vivendo esse mundo digital [recurso eletrônico] : impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais /

Organizadores, Cristiano Nabuco de Abreu, Evelyn Eisenstein, Susana Graciela Bruno Estefenon. – eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2013. Cap.10 pp. 138 a 145.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: APRENDIZAGENS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES**

### **PHYSICAL EDUCATION IN DISTANCE EDUCATION: LEARNINGS, CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN THE PERCEPTION OF TEACHERS AND STUDENTS**

**OLIVEIRA**, Elson Aparecido de<sup>8</sup>

#### **RESUMO**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, cujo objetivo primário foi avaliar a percepção de docentes e discentes do ensino à distância de um curso de educação física, em uma instituição de ensino superior renomada na modalidade presencial, sobre os desafios, aprendizagens e perspectivas relacionadas ao processo de ensino no modelo de educação à distância. Participaram da amostra cinco (n=5) sujeitos, sendo 2 docentes e 3 discentes do ensino à distância do curso de educação física. Os voluntários responderam a um questionário com quatro questões abertas relacionadas ao tema da pesquisa. Os resultados evidenciam a satisfação dos discentes em relação à estrutura digital (plataforma, material de apoio e conteúdos) e dinâmica de atividades propostas. Em relação aos docentes, evidencia-se um processo de transição gradativa e adaptativa, no qual o uso constante de novas ferramentas e recursos digitais tem sido buscado para favorecer a aprendizagem dos acadêmicos e manter as aulas dinâmicas e significativas. Nesse sentido, observa-se que o ensino à distância é uma realidade imperativa e, que dá azo para um novo conjunto de competências profissionais para o uso assertivo no espaço cibernético do ensino à distância, incitando, por conseguinte, formação continuada e ressignificação das práticas profissionais comuns no modelo presencial em função do espaço e formato do ciberespaço de ensino à distância.

**Palavras-chave:** Educação à distância. Educação Física. Ensino Superior.

---

<sup>8</sup> Mestre em Educação Física, UNIVAG, <http://lattes.cnpq.br/2109830550356968>, Várzea Grande/MT, [elson.oliveira@univag.edu.br](mailto:elson.oliveira@univag.edu.br)

## **ABSTRACT**

The present study is characterized as a qualitative and descriptive research, whose primary objective was to evaluate the perception of professors and students of distance learning of a physical education course, in a renowned higher education institution in the face-to-face modality, about the challenges, learning and perspectives related to the teaching process in the distance education model. Five (n=5) subjects participated in the sample, 2 teachers and 3 distance learning students of the physical education course. The volunteers answered a questionnaire with four open questions related to the research topic. The results show the satisfaction of the students in relation to the digital structure (platform, support material and contents) and dynamics of proposed activities. With regard to teachers, a gradual and adaptive transition process is evident, in which the constant use of new tools and digital resources has been sought to favor academic learning and keep classes dynamic and meaningful. In this sense, it is observed that distance learning is an imperative reality and that it gives rise to a new set of professional skills for the assertive use in the cybernetic space of distance learning, encouraging, therefore, continued training and re-signification of practices common professionals in the face-to-face model due to the space and format of distance learning cyberspace.

**KEYWORDS:** Distance education. Physical Education. University education.

## **INTRODUÇÃO**

Não há dúvidas da importância do modelo de ensino à distância e suas variáveis como um caminho irreversível e promissor a uma educação do futuro. Considerando esse cenário e, ainda a partir do impulsionamento das TICs em função da pandemia, o processo de aceleração e transformação das realidades no ensino superior evidenciam cada vez mais, cursos de modalidade à distância. Nesse enredo, esta pesquisa aborda a educação à distância (EAD), especialmente os desafios, perspectivas e aprendizagem de discentes e docentes no âmbito do ensino superior em um curso de Educação Física.

A instituição de ensino superior (IES) qual os voluntários fazem parte, aderiu recentemente a oferta do curso de Educação Física em modalidades denominadas “Ao Vivo” e “Digital”<sup>9</sup>. Tais modalidades trabalham com ações de ensino à distância, requerendo do curso, gestores e docentes uma (re) organização para atendimento das demandas da EAD. Entretanto, qual a percepção de docentes e discentes em relação ao processo educacional da educação à distância na contemporaneidade? Logo, essa pesquisa se justifica ao dar voz aos alunos e professores em contexto da EAD, a fim de oportunizar reflexão, sinalizar possibilidades e apresentar um panorama, ainda que de uma realidade pontual, sobre o processo de ensino-aprendizagem em educação física na EAD.

Foram foco dessa pesquisa docentes e discentes, visando evidenciar a percepção desses agentes imersos no cenário real de prática pedagógica e aprendizagem. Compreender o fenômeno educação à distância e suas variáveis na contemporaneidade, cria chances de estimar projeções para as modalidades de interação EAD. Ouvir como os clientes (alunos) percebem o modelo, passa essencialmente pelo reconhecer as percepções na vivência desse processo.

O curso de Educação Física do qual os participantes da pesquisa estão imersos, localiza-se na região centro-oeste do país, estando entre os melhores cursos do Brasil, tendo como avaliação a nota máxima em programas de avaliação de IES do Ministério da Educação (MEC). A contextualizar, o curso está inserindo modalidades novas de educação à distância (em formato digital e ao vivo) indo ao encontro das demandas do mercado educacional e da região. Com isso, observar o processo de iniciação de ações específicas do ensino à distância em um curso com tradição no ensino presencial pode trazer indícios, possibilidades e variáveis importantes desse contexto emergente. Com efeito, é pertinente questionar, qual a percepção de discentes e docentes de educação física inseridos no cenário contemporâneo educacional na modalidade de ensino à distância?

---

<sup>9</sup>**Na modalidade Ao Vivo-** O discente pode tanto ir à faculdade e acompanhar a turma presencial, ou acompanhar via Zoom de maneira síncrona e ao vivo a aula. Ainda, tem a possibilidade de acessar a gravação da aula caso não consiga estar de modo síncrono nos encontros. Contudo, nas aulas de prática obrigatória e provas ele precisa comparecer à instituição.

**Na modalidade Digital-** O discente tem todo um cronograma e conteúdos na plataforma virtual (AVA) e ao fim de cada módulo tem um encontro para tirar dúvidas e ampliar o conteúdo de ensino com o professor e alunos via zoom de maneira síncrona. Contudo, caso não consiga participar, ele também pode acessar a gravação do encontro. Assim como no ao vivo, nos encontros práticos obrigatórios e nas provas o discente precisa comparecer à instituição.

Nessa direção, a pesquisa apresenta como objetivo primário avaliar a percepção de docentes e discentes do ensino à distância de um curso de educação física, sobre os desafios, aprendizagens e perspectivas relacionadas ao processo de ensino no modelo EAD. Espera-se que as percepções possibilitem um panorama único, mas que permita a você leitor, um ponto de partida com indicadores importantes a serem considerados pela comunidade de redes de ensino à distância como pontos de reflexão para otimização das ações junto aos docentes e discentes.

Assim, esse texto está estruturado com uma breve contextualização teórica, em seguida abordamos a metodologia da pesquisa, a apresentação dos resultados e análises e por fim as considerações finais.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

A educação tem se reescrito ano após ano na direção de novas fronteiras para o desenvolvimento do conhecimento humano. Consiste em um processo de comunicação que utiliza de ferramentas que ressignificam o processo de ensino e aprendizagem convencional e tem sido impulsionado nas últimas décadas e, mais recentemente pelo contexto pandêmico, que se instaurou entre 2020 e 2022. Com as transformações e a guinada no uso massante de ferramentas e recursos digitais, também equipamentos tecnológicos no processo educacional, é cada vez mais oportuno refletir sobre os modelos de educação à distância contemporâneos (CARMO; FRANCO, 2019; RUFATO; SILVA, 2020), em especial, na educação física, curso que tem como bojo de estudo e intervenção o movimento humano.

A modalidade de educação à distância não é tão nova, entretanto, nas últimas décadas tem passado por processos de otimização, em função dos avanços dos recursos e ferramentas tecnológicas que impactam na abertura de muitos novos cursos dentro da modalidade EAD (FERNANDES; HENN; KIST, 2020). No transcurso da evolução desse modelo houve diferentes gerações. O modelo EAD passou por um período centrado no sistema correspondência, depois tele cursos, teleconferências, vídeo conferência e, atualmente entra na geração digital, que se utiliza massivamente das Tecnologias da Informação e Comunicação para o processo de ensino e aprendizagem (RUFATO; SILVA, 2020).

Apesar de todo esse trajeto histórico da educação à distância, somente em meados da década de 1990 o modelo aparece nas instituições de ensino superior (IES). E mais recentemente, em 2005, a EAD aparece de maneira organizada em decreto de lei federal. Assim, no Brasil a partir do referido ano passa-se a reconhecer o EAD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

No âmbito da educação física, os esforços na oferta de cursos à distância iniciaram em 1965, com um curso de curta duração realizado pelo MEC, porém foi somente na década de 1990 que o modelo EAD aparece em IES (RUFATO; SILVA, 2020). De maneira geral a EAD pode ser definida como “aprendizagem organizada, que se caracteriza, basicamente, pela separação física entre professor e alunos e a existência de algum tipo de tecnologia de mediação para estabelecer a interação entre eles” (BEHAR, 2009, p. 16). Considerando isso, quatro elementos são fundamentais: o professor, os conteúdos, os alunos e os meios de mediação. Assim, a interação entre esses agentes deve ser diversificada, possibilitando diferentes caminhos de aprendizagem.

Para Moran (2018) na Educação à Distância os agentes (docente e discente) podem alternar a presença e a distância. Não necessariamente os alunos e professores estarão juntos a todo momento, porém em muitos momentos as pessoas estarão conectadas através de tecnologias e com uso da internet, de maneira síncrona. Isso nos permite compreender que o espaço-tempo no ensino à distância é singular e deve favorecer itinerários de conhecimento diversificados nas dimensões síncronas e assíncronas.

Dentro das estratégias de educação à distância o ensino híbrido envolve diferentes metodologias, práticas pedagógicas diferentes e espaços diversificados buscando melhorar a aprendizagem. Esse modelo combina ações presenciais, síncronas e assíncronas. Em outras palavras, os recursos e espaços utilizados no processo de ensino à distância devem ensinar ao acadêmico a aprender a aprender e aprender de maneiras diferentes, explorando diferentes recursos e formatos de interação (BACICH, NETO e TREVISANI, 2015).

Nesse contexto, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) comuns nos cursos em ensino superior, se tornam plataformas de interação essenciais em que se alocam materiais, conteúdos, informações e instrumentos avaliativos formativos ao longo do curso. Assim, no ensino à distância o AVA é instrumento pedagógico que deve promover a interação do acadêmico com o conteúdo e recursos disponíveis de aprendizagem assíncrona, a fim de possibilitar a construção de conhecimento prévio para interações significativas do aluno com outros alunos e com o professor em fases síncronas (MUNHOZ, 2011).

Portanto, reconhecemos que o ensino à distância no Brasil avançou nos últimos anos, se consolidando como opção de qualidade aos futuros acadêmicos, além disso, vem apresentando-se como campo a ser explorado em grande escala pelas próximas décadas. A EAD é uma demanda social contemporânea e está em constante recriação e modernização junto aos instrumentos digitais e tecnológicos disponíveis, e a educação física deve se apropriar desse cenário emergente, desmistificando-o e explorando-o para promover o desenvolvimento da aprendizagem de seus acadêmicos, ampliar o alcance de impacto, bem como promover transformações na prática docente frente aos novos contextos no ciberespaço de educação.

## **METODOLOGIA**

Consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa e cunho descritivo com foco na percepção docente e discente em relação ao ensino à distância no curso de educação física de uma renomada instituição de ensino superior do centro-oeste. Esse tipo de pesquisa favorece a exploração qualitativa de fenômenos, a fim de descrever e analisar elementos significativos, pormenores, que impactam na interação entre pessoas e contextos. Sendo então, ideal e adequado à nossa questão norteadora.

Como amostra, foram selecionados por conveniência 5 voluntários, sendo 3 discentes (acadêmicos do curso de educação física ou na modalidade digital, ou na modalidade ao vivo) com no mínimo dois semestres cursados na modalidade de ensino a distância e 2 docentes. Os voluntários fazem parte do programa de ensino

à distância do curso de educação física no ano de 2022. Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário aberto com 4 questões. Os dados coletados foram analisados a partir da análise de conteúdo, sendo explorados, codificados e categorizados a fim de possibilitar inferências (BARDIN, 2010; SILVA; OLIVEIRA; BRITO, 2021).

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentamos agora os resultados da pesquisa e as respectivas inferências. Os dados estão dispostos em categorias que foram originadas no processo de análise do conteúdo.

### EXPERIÊNCIA DOCENTE COM O ENSINO A DISTÂNCIA E HÍBRIDO

O primeiro tópico trata da experiência docente com o processo de ensino à distância na modalidade digital e ao vivo (EAD). Vejamos a seguir algumas respostas que compõem essa categoria e expressam a relação dos docentes com a modalidade de ensino à distância.

#### Quadro 1. Percepção docente sobre a atuação no ensino a distância

Experiência docente com o ensino a distância e híbrido
<b>Docente-</b> “A realidade do ensino a distância é um contexto particular que exige muitas habilidades que transcendem os aspectos pedagógicos convencionais”.
<b>Docente-</b> “O processo de transição exigiu muita pesquisa, busca por novas formas de interação e capacitação que também foi oferecida pela instituição”.
<b>Docente-</b> “Precisei buscar muita leitura sobre a educação à distância e principalmente me preparar em casos comuns das interações curtas, como a ausência dos alunos, baixo nível de engajamento ou pouco conhecimento prévio dos alunos sobre a temática da aula, por não lerem o material no AVA”.

**Docente-** “A ausência nas interações em determinados momentos pode ser um limitador, que faz a prática de ensino ser um desafio de constante transformação”.

**Docente-** “Não é apenas colocar um conteúdo para o aluno ver e depois ele vir fazer uma atividade avaliativa, mas é construir um espaço de diálogo, que mesmo ele estando à distância ele vai refletir sobre algo proposto. É estar atento a uma realidade de mundo, mais tecnológica que hoje é bem quista”.

**Fonte-** autores

O relato dos docentes sobre as experiências revela a necessidade de formação continuada à realidade de EAD, especialmente, atualização sobre ferramentas aplicadas ao ambiente virtual (ciberespaço) e estratégias metodológicas significativas que favoreçam o nível de interação.

Nesse sentido, as falas corroboram com o proposto por Carmo e Franco (2015, p. 06), que relatam que o ensino à distância exige um conjunto de competências específicas do docente, a saber:

**Didático-pedagógica** - Domínio tanto da disciplina ensinada quanto das possibilidades de como ensiná-la a alunos adultos por meio da mobilização de conteúdos e materiais didáticos a fim de promover a aprendizagem.

**Tecnologia** - Capacidade de aplicar as novas tecnologias no desenvolvimento das práticas educativas para o diálogo, a interação e a colaboração entre tutor e alunos. Conhecimento da plataforma educacional utilizada no curso para orientação de como o aluno pode melhor aproveitá-la e para antecipação de possíveis dificuldades no uso das tecnologias envolvidas.

**Linguística** - Habilidade para redigir e compreender textos escritos a fim de preservar as relações interpessoais no grupo e orientar o aluno no processo de construção da aprendizagem. Preparo para explorar a leitura e escrita a partir do hipertexto.

**Social** - Capacidade de estabelecer e manter um ambiente de ensino e aprendizagem favorável à comunicação e à interação entre seus participantes.

**Aprendizagem** - Conhecimento de como ocorre o aprender, quais os diferentes estilos de aprendizagem e suas possibilidades no meio online. Sensibilidade para captar comportamentos que atrapalhem a aprendizagem e para intervir na preservação do interesse do aluno.

**Intercultural** - Habilidade para lidar com a diversidade cultural dos alunos.

**Tutorial** - Abertura para receber sugestões e orientações para adaptar-se a novas situações. Capacidade de administrar a participação dos alunos no curso e fluxo de atividades docentes e administrativas. - Capacidade de organizar e manter uma rotina de trabalho tutorial. Capacidade de planejamento, organização e avaliação das atividades acadêmicas.

Com isso, é nítido que o tempo de atuação profissional atrelado à formação continuada pode otimizar as competências profissionais dos docentes. Nesse trajeto faz-se imperativo a compreensão por parte dos docentes do ensino à distância como um espaço particular que exige formas de atuação e análises também particulares e contextualizadas. De outro, cabe também a IES continuar a ofertar capacitações continuadas que permitam debate, colaboração e construção de novos caminhos pedagógicos para o curso no ensino à distância.

Um dos medos (angústias) evidenciadas por parte dos docentes é a ausência ou baixo nível de participação dos alunos nas interações síncronas propostas no cronograma do curso. Sobre isso, Melo, Florêncio e Mercado (2022) sinalizam a importância e eficácia de se utilizar de uma abordagem de ensino implicada em metodologias ativas. Para esses autores, essa abordagem de ensino pode favorecer a reflexão dos alunos e o conhecimento prévio necessário para ampliar as interações e aprofundamento no conhecimento científico. Assim, sugere-se aos docentes a busca por utilização de propostas ativas de ensino, como meio de favorecer o processo de engajamento na aprendizagem.

A compreensão docente que o processo de interação está no centro, devendo ele estruturar e promover interações significativas é o um dos passos mais importantes para uma boa atuação em EAD. Segundo Moran (2005) o docente na modalidade à distância retira-se do papel central de “lecionar”, e assume o papel de problematizar, de gerenciar a aprendizagem a partir do acompanhamento,

supervisão e avaliação, por exemplo.

O papel docente na educação é ímpar, nele aloca-se a responsabilidade de planejar, conduzir e avaliar, sendo fundamental conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal (MILISTETD et al., 2017). Portanto, admira-se e respeita o processo de transição dos docentes do ensino presencial para o EAD, ao passo em que boas possibilidades presentes na literatura temática, já dão suporte para a ressignificação das práticas pedagógicas.

## RECURSOS UTILIZADOS NAS AULAS EM EAD

Nessa categoria evidenciamos os recursos citados pelos docentes de uso na atuação em aulas na modalidade de ensino à distância do curso, seja no formato ao vivo e/ou digital. Vejamos no quadro a seguir, uma fala que compila os recursos mais citados e falas que retratam a percepção dos alunos sobre os recursos.

**Quadro 2.** Recursos utilizados nas aulas.

<b>Recursos utilizados nas aulas</b>
<p><b>Docente-</b> AVA, Zoom, quiz no Mentimeter, slide (Power Point, Canva), vídeos.</p> <p><b>Discente</b> - “Os recursos citados são dinâmicos, de fácil acesso e entendimento, o que contribui para a aprendizagem de forma que o aluno não fique preso a apenas textos”.</p> <p><b>Discente</b> - “Às aulas no zoom são ótimas, interativas e didáticas”.</p> <p><b>Docente-</b> “O AVA hoje, ele deixou de ser apenas um ambiente virtual para se tornar com mais eficiência um ambiente de aprendizado, então as ferramentas que a gente consegue observar ali, nos permitir potencializar o desenvolvimento das atividades com os alunos”.</p> <p><b>Docente-</b> “Não apenas um espaço para colocar texto, mas um espaço de</p>

interação”.

**Docente-** “Eu gosto muito de trabalhar com aplicativo, um que eu uso bastante chama Quizlet”.

**Fonte-** autores.

Alguns recursos como o uso de slides são tradicionais no âmbito do ensino superior. Entretanto, ainda esses podem e devem ser ressignificados à luz do ciberespaço, sendo dinâmico e potencialmente estimulante no sentido de uma experiência guiada para a aprendizagem significativa. Em um estudo com docentes do ensino superior responsáveis por gravar videoaulas para modalidade à distância, Garbin e Oliveira (2019) evidenciaram que os docentes se sentiram frágeis em relação a como lidar com esse processo, o que ressalta novamente a importância da formação continuada que deve ser estimulada pela instituição de ensino superior, a fim de capacitar e dar mais confiança para os docentes que se encontram em processo de transição do presencial para o EAD. Além disso, reuniões focais podem também favorecer o processo de docência implicados em novas tecnologias.

Existem inúmeras possibilidades de ferramentas e recursos digitais, como salas simultâneas, formulários, quadro branco, quadro interativo dentre outros. Contudo, a parte operacional deve ser aprendida e treinada. Além disso, uso de computadores, tablets, múltiplas telas de projeção, uso de caixas de som e diferentes tipos de câmeras e microfones também fazem parte desse novo cenário do ciberespaço à distância. Assim, sugere-se treinamento constante para a melhoria na utilização dos recursos e ferramentas tecnológicas.

Dos recursos vistos na fala dos professores, alguns são sites que permitem a construção de quis, nuvem de palavras e jogos educacionais. Há, então, uso de vários recursos gratuitos, ou parcialmente gratuitos que são integrados aos processos de interação para favorecer o engajamento dos alunos nas aulas. Além desses outros, como: Mentimeter; Plickers; GoConqr; Sway; Padlet; Kahoot e Palyposit são ótimas possibilidades (MACHADO; LÚCIO, 2021). Nesse sentido, cabe ao docente buscar aprender o uso e exploração desses mecanismos de auxílio pedagógico e organizar ambientes mais interativos, gerando possibilidades de aprendizagem e engajamento entre os alunos. Também, cabe às instituições

parcerias e custeio de licenças de softwares e recursos potencialmente eficazes para o EAD.

Em uma das falas destacadas, um discente reforça a positividade na interação da aula a partir dos recursos utilizados pelos docentes:

**Discente:** “Os recursos são dinâmicos, de fácil acesso e entendimento, o que contribui para a aprendizagem de forma que o aluno não fique preso a apenas textos”.

Na fala, vê-se que há a satisfação em relação ao formato proposto na atualidade no curso de educação física. Mas, vale destacar que o modelo EAD sem interações ou ferramentas que permitam desprender de textos (exclusivamente) pode não ser atrativo e significativo, por conseguinte, acarretará abandono ou dificuldades de aprendizagem. Nesse enredo, destaca-se a premissa de que a estruturação do processo de experiência para a aprendizagem deve transcender as apostilas e explorar cada vez mais ferramentas que incitem o saber a partir da construção ativa, simulações de realidade que, se conduzidos de maneira positiva ampliam as chances de busca consciente pelos livros, artigos e outros meios de produção científica.

Outra fala que se destacou entre os dados tange à estrutura organizacional no ambiente virtual de aprendizagem. Para um dos discentes a estrutura pode ser mais diversificada entre as disciplinas cursadas:

**Discente-** “cansativo no desenvolvimento das atividades, pois tem o mesmo padrão”.

Nesse cenário, é cada vez mais evidente que mesmo um bom material de leitura, produzido com multimídias, por si só não é o suficiente para muitos alunos, sendo o processo de interação síncrona fundamental para ampliar as experiências e transformar a trajetória acadêmica mais significativa, engajadora e atrativa (MORAN, 2005).

Considerando isso, do conjunto de habilidades profissionais requeridas na EAD, é preciso ainda se atentar para a combinação de ações individuais e colaborativas, estimulando diferentes dimensões do aluno, capacitando de maneira

mais ampla as habilidades dos futuros profissionais, enfatizando na competência de resolução de problema, trabalho em equipe e produção de conhecimento. Sobre o ambiente virtual de aprendizagem sugere-se modelos diversificados que sejam adaptativos às realidades do curso e possibilitem escolhas de itinerário interativo aos alunos.

### **EXPERIÊNCIAS DISCENTES POSITIVAS COM O MODELO À DISTÂNCIA**

Os discentes relatam pontos positivos acerca da interação e experiência com o ensino à distância nas modalidades oferecidas pelo curso de educação física.

#### **Quadro 3- Percepção discente sobre a experiência no EAD**

<b>Experiências discentes positivas com o modelo a distância</b>
<b>Discente</b> - “flexibilidade de horário e a dedicação em esclarecer quaisquer dúvidas”.
<b>Discente-</b> “flexibilidade de horário; aulas compactadas; isso é bom para quem tem outras atividades, o preço é mais acessível”.
<b>Discente</b> – “comodidade da modalidade ao vivo que propicia a mesma aula da sala de aula presencial; poder rever as aulas gravadas para revisão e dúvidas; facilidade para estudar com vida cotidiana corrida”.

**Fonte-** autores.

Dentre os principais pontos nos discursos estão a flexibilidade que a modalidade à distância permite. Essa comodidade atrai estudantes, principalmente os que possuem agenda social cheia e precisam de flexibilidade e itinerário adaptativo de estudos. Além disso, pode ampliar o alcance de um curso renomado para outras regiões onde há escassez ou poucas opções à população. Por isso, é fundamental dar voz ao público-alvo a fim de se construir um modelo de ensino cada vez mais significativo aos novos estudantes e sempre com busca por melhorias no sistema. Assim, sugere-se ao curso que o seu núcleo de atualização e desenvolvimento tecnológico seja instigado a buscar incessantemente novos meios e métodos para a modalidade à distância.

Outro ponto destacado nos relatos tange a possibilidade de que os discentes têm de rever uma aula ou interação, pois elas são gravadas. As falas que retratam isso, mostram a satisfação discente em relação a essa possibilidade. Um ponto positivo ao curso que promove mais possibilidades aos alunos. Moran (2005) pondera que no início da implementação do EAD, é comum que os cursos fiquem receosos, mas ao longo do processo percebem o impacto benéfico e possibilidades abertas por essa modalidade de ensino, que impactam também na percepção de como o ensino presencial deve evoluir. As aulas gravadas, com maior propulsão a partir da pandemia, representam uma possibilidade a mais de reforço de aprendizagem no cenário EAD, contudo à medida em que se consolidam, também exigem da instituição infraestrutura e treinamento dos professores novos no processo com relação a microfones, câmeras e qualidade das gravações.

Numa estrutura de ensino com interações síncronas ampliadas, é pertinente o rompimento de um paradigma, um estigma, de que o discente do EAD é solitário. E uma das falas destacadas retrata a possibilidade de um aluno EAD interagir com uma turma presencial:

D3– “comodidade da modalidade ao vivo, que propicia a mesma aula da sala de aula presencial”.

A fala é de um discente do curso de educação física na modalidade ao vivo, ou seja, ele tem a possibilidade de acompanhar a aula de uma turma regular presencial, interagir e aprender, sendo integrado à turma e desenvolvendo atividades interativas. Além disso, possui a aula gravada caso queira rever em outro momento. Assim, fica claro que a internet traz possibilidades de interação instantânea e permite a combinação ao aluno do estar *online* ou *off-line*. Logo, é importante ao curso atentar-se às demandas reais do público, mercado de atuação e testar soluções, pois há coisas mais cabíveis em determinados cursos e contextos do que em outros (MORAN, 2005).

Lazzarotti Filho et al (2015), por exemplo, ressalta o contexto da qualidade da internet como um ponto determinante na interação síncrona e no acesso a recursos de maneira assíncrona. Cabe assim, à instituição dentro das salas, favorecer com boa internet o uso das ferramentas digitais e interações no ciberespaço, pois do

contrário as estratégias dos docentes podem ser limitadas/restringidas em função das condições de internet da instituição ou alunos.

Portanto, nesse tópico evidenciamos a satisfação dos discentes em relação à estrutura organizacional proposta e gerenciada pelos documentos do curso de educação física.

## EXPERIÊNCIAS DISCENTES NEGATIVAS COM O MODELO À DISTÂNCIA

Nesse tópico abordamos pontos fundamentais na perspectiva dos discentes que tange ao EAD.

### Quadro 4. Experiências negativas com o EAD.

Experiências discentes negativas com o modelo a distância
<b>Discente</b> - “cansativo no desenvolvimento das atividades, pois tem o mesmo padrão”.
<b>Discente</b> -“não tem tanta interação direta com o professor (a)”.
<b>Discente</b> - “O material (da aula como slides) poderia ficar disponível no sistema (AVA)”.
<b>Discente</b> - “ Dificuldade na interação ao vivo em dinâmicas de sala de aula; professores que não tem muita preocupação com EAD e gravam as aulas de qualquer forma, com áudio ruim”.

**Fonte**- autores.

Lazzarotti Filho et al. (2015) em uma pesquisa, elencaram alguns problemas atrelados às realidades de ensino à distância. Os autores apontaram como os principais problemas no âmbito de um curso de Educação Física: a falta de estrutura dos Polos; O não domínio das TICs; A intensificação do Trabalho Docente; A não presença física; A dificuldade com a internet; A falta de bibliotecas e adequação dos Polos à especificidade da Educação Física.

Contudo, aparentemente esses problemas no curso investigado não foram relatados, ou não impactam na percepção dos discentes. Porém, outras demandas foram ponderadas, principalmente com relação à disponibilidade e interatividade do material do ambiente virtual, erros docentes ao ministrarem aulas no EAD (síncronas) integrada às turmas presenciais.

Porém, acredita-se que todos esses entraves relatados ainda evidenciam um cenário de adaptação docente e da instituição na implementação do curso, representando ajustes necessários no curto prazo. Destacamos a importância no modelo EAD de se dar voz aos agentes imersos nesse processo para garantir um processo e estrutura de ensino cada vez mais significativa e propulsora do desenvolvimento ótimo das habilidades profissionais.

## **PERSPECTIVAS PARA AS MODALIDADES À DISTÂNCIA: UM OLHAR PARA O FUTURO**

Nesse tópico abordamos as sugestões, desafios e perspectivas de futuro para o modelo EAD no curso de educação física a partir da percepção de discentes e docentes. Vide quadro abaixo:

### **Quadro 4.** Possibilidades, desafios e perspectivas.

<b>Possibilidades, desafios e perspectivas para a modalidade a distância</b>
<b>Docente-</b> “ (Nas aulas que precisam ser gravadas) Ampliar o espaço de deslocamento do professor, talvez com uma câmera diferente. Mas precisa tirar um pouco da limitação do movimentar do professor”.
<b>Discente-</b> “Colocar questionários com os assuntos do AVA, com isso teríamos dúvidas e poderíamos sanar nas aulas do zoom”.
<b>Discente-</b> “Infográfico poderia ser mais dinâmico”.
<b>Discente-</b> Melhorar “a interação para dinâmicas em grupo em sala de aula e ao vivo (áudio e vídeo)”;

**Discente-** “Instruir os professores a se portarem de forma adequada para transmissão e gravação das aulas, utilizando microfone quando precisarem se mover pela sala para não prejudicar o áudio.

**Discente-** “Disponibilizar as gravações das aulas de maneira mais rápida no AVA”.

**Discente-** “Incluir material das aulas com maior antecedência no AVA, para que o aluno tenha tempo de acessar, estudar, imprimir para as aulas, etc.”.

**Decente-** “interações obrigatórias em determinados pontos do conteúdo para estimular uma troca mais aberta entre alunos e alunos, e alunos e professores”.

**Docente-** “Acredito que buscar formas de ambientar o conteúdo na plataforma de maneira mais próxima a jogos e sites interativos, talvez seja uma boa possibilidade”.

**Docente-** “A estrutura presente no curso de educação física a digital e ao vivo é bem completa do ponto de vista do suporte e recursos possíveis. Contudo, acredito que em breve a imersão com salas ou ambientes 3D e outras formas de ambientar os conteúdos fora dos livros será um caminho a ser explorado”.

**Fonte-** autores.

Dos vários pontos colocados, os aspectos operacionais que aparentemente são de fácil resolução e ajuste são demandas emergentes. Contudo, destacamos uma das falas sobre possibilidades de melhora do sistema EAD para a educação física, com teor de projeção de futuro:

**Docente-** (...) “acredito que em breve a imersão com salas ou ambientes 3D e outras formas de ambientar os conteúdos fora dos livros será um caminho a ser explorado”.

A tecnologia e o ambiente virtual têm se desenvolvido de maneira ampla nas últimas décadas, mas é preciso vislumbrar o futuro, com novas ferramentas de imersão significativas que muitas vezes ficam no abstrato, mesmo em turmas da

modalidade presencial. Com a exploração de recursos como espaços ou casos contextualizados em universo 3d, salas de imersão realística, software e aplicativos para simulações da realidade no âmbito da educação física, é nítido que o processo de aprendizagem tende também a evoluir podendo gerar uma nova era do EAD, especificamente para o contexto da formação em educação física, seja bacharelado ou licenciatura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente com os dados levantados que o ensino na modalidade à distância exige dos professores e alunos, melhor estrutura, comportamentos e habilidades particulares a essa realidade. Logo, o EAD, não apenas demanda uma adaptação da sala de aula do presencial para o ciberespaço, como também, a sistematização e endurecimento do conteúdo em apostilas. Exige-se na modalidade EAD ambiente e ações combinadas, diferentes estratégias contextualizadas ao público e especificidades do curso em questão.

Portanto, concluímos que o processo de implementação e operacionalização do curso investigado, a partir da percepção de docentes e discentes avança sobre um bom caminho, contudo pequenos ajustes a partir dos relatos coletados e refletidos aqui podem ser considerados. Nesse sentido, observa-se que o ensino à distância é uma realidade inquestionável que dá azo para um novo conjunto de competências profissionais para o uso assertivo no espaço cibernético de recursos, ferramentas e equipamentos facilitadores, formando um tripé “aluno-conteúdo-instrumentos de interação”, do qual o docente, por conseguinte, precisa de formação continuada e de ressignificação constante das práticas profissionais em função do espaço e formato do ciberespaço de ensino à distância.

Destaca-se ainda, as limitações dessa pesquisa ao mesmo tempo em que se sugere novos e mais profundos estudos sobre a temática a fim de ampliar o panorama do conhecimento sobre o ensino à distância em educação física na visão de docentes e discentes.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. In: BEHAR, P. A et. al. (Org.) **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. p. 15-32.

CARMO, R. O. S.; FRANCO, A. P. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, 2019.

DA SILVA, B. A.; DE OLIVEIRA, G. S.; BRITO, A. P. G. Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e21911551-e21911551, 2020.

GARBIN, M. C.; DE OLIVEIRA, E. T. Práticas docentes na Educação a Distância: um olhar sobre as áreas do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, p. 36-55, 2019.

LAZZAROTTI FILHO, A. *et al.* A dinâmica, os principais problemas e as qualidades no desenvolvimento de um curso de licenciatura em Educação Física na modalidade a distância. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015.

MACHADO, A. B.; LÚCIO, V. R. **Escola, currículo e tecnologias: desafios e possibilidades**. 1.ed. para a prática pedagógica [recurso eletrônico]. 1ª edição, Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

MILISTETD, M. et al. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em educação física. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2017.

MORAN, J. M. Avaliação das mudanças que as tecnologias estão provocando na educação presencial e a distância. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 2, n. 4, p. 89-108, 2005.

MUNHOZ, A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: Ibpex, 2011.

RUFATO, J. A.; SILVA, R. N. O. Educação Física no ensino a distância: uma revisão. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020.

## DIÁLOGOS FORMATIVOS COM VISTAS À PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA PEDAGOGIA DIGITAL

### TRAINING DIALOGUES WITH A VIEW TO STUDENT PERMANENCE IN DIGITAL PEDAGOGY

LUZ, Jackeline Nascimento Noronha da Luz<sup>10</sup>

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora<sup>11</sup>

AGUIRRE, Elisabet<sup>12</sup>

#### RESUMO

A aprendizagem formal e tradicional tem dado lugar a um cenário desafiador no qual educador e educando não comungam do mesmo espaço físico. A Educação a Distância (EAD), ainda é vista como uma solução que agrega cada vez mais alunos de diferentes idades que desejam uma graduação de ensino superior ou a continuidade dela. A pesquisa propõe compreender o perfil do estudante que busca uma possibilidade formativa na modalidade EaD, e para tal, foi realizado um levantamento no curso de Pedagogia em oferta Digital, das estudantes matriculadas, questões acerca de aspectos relacionados aos desafios de cursar essa modalidade e os recursos necessários para sua permanência. O enfoque da pesquisa é qualitativa, exploratória e descritiva com dados que foram coletados através de questionário com questões abertas e fechadas, aplicado com 5 estudantes do curso de Pedagogia Digital no ano de 2022, bem como, levantamento bibliográfico que permitissem aprofundamento sobre a educação a distância e a formação com qualidade nessa modalidade. O resultado demonstra que estudantes possuem certas dificuldades para o acompanhamento da modalidade e o uso necessário dos recursos tecnológicos, destacando a importância do olhar da instituição em contribuir com esse aperfeiçoamento e auxílio, para que sua permanência no curso seja de qualidade.

---

<sup>10</sup> Doutora em Educação, UNIVAG, <http://lattes.cnpq.br/6092887942859032>, Cuiabá/MT, [jacke.lux@gmail.com](mailto:jacke.lux@gmail.com)

<sup>11</sup> Mestre em Educação, UNIVAG, <http://lattes.cnpq.br/8499275711929926>, Cuiabá/MT, [maria.oliveira@univag.edu.br](mailto:maria.oliveira@univag.edu.br)

<sup>12</sup> Doutora em Educação, UNIVAG, <http://lattes.cnpq.br/6526312083802026>, Cuiabá/MT, [bete.aguirre@gmail.com](mailto:bete.aguirre@gmail.com).

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia. Formação. Tecnologia.

**ABSTRACT** – Formal and traditional learning has given rise to a challenging scenario in which educator and student do not share the same physical space. Distance Education (EAD) is still seen as a solution that brings together more and more students of different ages who want a higher education degree or the continuation of it. The research proposes to understand the profile of the student who seeks a training possibility in the EaD modality and how much he is decisive for the development and offer of courses for this modality, which has its own specificities, and for that, a survey was carried out in a Digital Pedagogy course for enrolled students. The focus of the research is qualitative, exploratory and descriptive with data that were collected through a questionnaire with open and closed questions, applied with 5 students of a course in Digital Pedagogy in the year 2022, as well as a bibliographical survey that would allow a deepening on education distance training with quality in this modality. The result demonstrates that students have certain difficulties in monitoring the modality and the necessary use of technological resources, highlighting the importance of the institution's gaze in contributing to this improvement and assistance, so that their permanence in the course is of quality.

Key words: Pedagogy. Training. Technology.

## **INTRODUÇÃO**

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que oferece um processo de aprendizagem mediada por recursos tecnológicos que possibilitam uma integração virtual entre o aluno e o professor, de tal forma que, mesmo separados fisicamente, conseguem se relacionar pedagogicamente e de forma eficiente.

A EaD, segundo Maia e Mattar (2007), tem sido utilizada e aplicada em vários setores, desde a educação básica até o ensino superior, passando também por cursos técnicos e tecnológicos, constituindo-se por isso mesmo um objeto de interesse de pesquisadores. Assim, vários conceitos foram elaborados para definir essa modalidade, que se encontra em expansão no Brasil e no mundo. Essas concepções apresentam pontos em comum, no entanto, cada autor traz sua

colaboração ao apresentar aspectos específicos fundamentais para a compreensão da EaD como um todo.

O conceito de educação a distância no Brasil é definido pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, artigo 1º, como uma “modalidade educacional de mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem [...] com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação [...] com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis” (BRASIL, 2017). A separação física e a mediação tecnológica, características desse processo de ensino e aprendizagem à distância, são enfatizadas por Moore e Kearsley (2007), que destacam que alunos e professores estão em locais diferentes e, por isso, dependem de algum tipo de tecnologia para manterem a comunicação e a interação.

Neste texto adotamos o conceito de educação à distância de Lima (2014), para quem a modalidade constitui

[...] uma prática social educativa-dialógica de um trabalho coletivo, de autoria e colaborativo, articulada para o desenvolvimento de uma arquitetura pedagógica e de gestão, integrada ao uso significativo das tecnologias de informação e comunicação, voltada para a formação crítica, autônoma e emancipadora. (p. 60)

Contudo, ainda há a necessidade de se avançar ainda mais nas pesquisas relacionadas à EaD, por representar uma possibilidade de redução do déficit educacional (MORAN, 2014) e da conseqüente desigualdade social no país, mediante a facilitação do acesso aos sistemas educacionais e formativos.

A fim de compreender qual é o perfil do estudante que busca uma possibilidade formativa na modalidade EaD, foi realizado um levantamento em um curso de Pedagogia em oferta Digital, do perfil formativo das estudantes matriculadas, o objetivo foi compreender o quanto esse perfil é determinante para o desenvolvimento e a oferta de cursos para a modalidade, que possui suas próprias especificidades.

Para o início da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com questões fechadas e abertas sobre o conhecimento necessário para inserção e, um curso à distância.

## REVISÃO DA LITERATURA

A Educação a Distância (EaD) foi citada pela primeira vez na legislação brasileira e obteve legitimidade após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996, que em seu artigo 80 dispõe que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996), regulamentando a modalidade tanto para a educação básica como para a educação superior, de tal maneira que, Lima (2013, p. 19) destaca que foi “a partir dessa regulamentação que houve expansão relevante da modalidade no Brasil”.

Ao considerar a trajetória da educação à distância no Brasil, constata-se que houve predominância até o ano de 1997 de iniciativas e ações isoladas, quer seja de projetos específicos, entidades, eventos, ou da constituição de comissões para a elaboração de documentos de EaD, partindo de iniciativas privadas, públicas ou em parceria.

Ressaltamos que a EaD no Brasil teve sua inserção como uma política, atendendo a formação de professores em nível de graduação para atender a educação básica, pois a LDB dá ênfase em seu art. 62 e art. 87 que a educação básica deveria ser ministrada por professores formados em nível de graduação.

Podemos compreender a educação à distância como prática social situada, mediada e mediatizada, uma modalidade de fazer educação, de democratizar o conhecimento, de disponibilizar mais uma opção aos sujeitos da ação educativa.

Aquino (2007) sugere, de forma simples, que as pessoas, seja em qualquer segmento ou fase da vida, buscam se aprimorar em suas habilidades e conhecimentos, contudo é necessário se engajar naquilo que está sendo aprendido com o cognitivo, físico e emocional.

Aprendizagem refere-se à aquisição cognitiva, física e emocional, e ao processamento de habilidades e conhecimento em diversas profundidades, ou seja, o quanto a pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e/ou comunicar esse conhecimento e essas habilidades (AQUINO, 2007, p.6).

O aluno adulto traz em sua história, experiências riquíssimas e

características de independência e responsabilidade. Levá-lo por um processo de aprendizagem sem a devida partilha colaborativa de tais experiências pode ocasionar um aprendizado de pouca atividade intelectual e reflexiva (AQUINO, 2007).

Na EAD, a metodologia utilizada se baseia em ferramentas de tecnologias de informação e comunicação, não limitando o tempo, espaço, local ou mesmo a idade dos estudantes, permitindo, portanto, a troca e a mediação nas informações, conhecimentos de uma forma colaborativa, incluso, rotinas de uma educação formal e tradicional aprimoradas, apesar da distância (REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 2008).

O professor é destacado como o mediador e pesquisador crítico em conjunto com os alunos. Este deve saber da importância de reconhecer as diferenças dentro da sala online, pois a mesma abordagem para todos pode não trazer o resultado esperado.

Mesmo através de transmissão online, professor e aluno são interligados pela realidade da formação educacional que contempla necessidades diferenciadas. Trabalhar a interação com os pares é um fator que facilita o entendimento e corrobora com outras dimensões de aprendizagem colaborativa, já que a EAD envolve, em sua maior parte, a leitura e interpretação de textos, onde a capacidade de aprendizagem tem um estilo mais racional (SOBRAL, 2010).

Sua reflexão corrobora com o que aponta Oliveira (2012), pois o ambiente virtual deve ser o ponto de interação com a aprendizagem colaborativa considerando que o professor deve possibilitar atitudes que promovam a inclusão, pois a realidade da EAD brasileira contempla nos dias de hoje uma demanda crescente de alunos que, por algum momento da vida ou mesmo por fatores sociais ou geográficos, foram excluídos do processo educacional. O diálogo da promoção à participação permite que esse aluno que está voltando se expresse e interaja de forma a assumir uma atitude diferenciada na qual suas ações concretizem a construção do seu conhecimento e do método que facilita seu aprendizado.

## **METODOLOGIA**

Para a pesquisa utilizamos o estudo bibliográfico, revisando o conceito de educação à distância e a formação de qualidade. Complementando a revisão teórica, realizamos um levantamento de informações junto a cinco estudantes do curso de Pedagogia digital, no período do 2º semestre letivo de 2022, a fim de compreender os alcances e dificuldades delas no processo de inserção no curso à distância. Para tanto, utilizamos um questionário com 9 questões fechadas e abertas, que foi aplicado via WhatsApp.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para a análise das respostas das estudantes optamos em não as identificar, respeitando a ciência sinalizada quando indagadas sobre a publicação de suas respostas.

Ao serem questionadas se “já realizaram algum curso básico para uso do computador” das 5 estudantes apenas 4 tinham realizado. Verifica-se assim que já compreendem a relevância do entendimento ao mundo tecnológico.

Perguntamos para as estudantes se possuem acesso a computador para o acompanhamento das aulas, apenas 2 possuem o recurso em sua residência. As outras estudantes ressaltam que acompanham o curso por meio do celular. O que já responde ao próximo questionamento, sobre o uso do celular, 3 estudantes afirmaram que possuem apenas esse recurso tecnológico para acessar as aulas e acompanhar os encontros de aulas ao vivo.

Quando indagadas sobre a utilização de aplicativos como o “Zoom” das 5 estudantes, apenas 2 ressaltaram ter dificuldades no uso do recurso, ressaltando que o problema do sinal da internet impossibilita o funcionamento com qualidade.

Ao serem questionadas se utilizam recursos de edição de textos e apresentações, que são necessários nas dinâmicas do curso universitário, 3 afirmaram ter conhecimento, mas com algumas limitações no uso de toda a sua

potencialidade. E 2 estudantes, afirmaram não terem conhecimento.

Todas afirmaram saber utilizar a internet para realizar pesquisas e acompanhar o mundo digital. No entanto, ressaltam que ainda apresentam dificuldades em fazer buscas em sites especializados da educação.

No que diz respeito ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, as estudantes, 2 afirmaram não ter dificuldade e que utilizam na sua totalidade. Mas, 3 relataram ter dificuldade no uso do AVA, em localizar os conteúdos e utilizar em toda sua amplitude. Estas, também ressaltaram que por vezes ao precisarem acompanhar as aulas via celular nos encontros ao vivo, não conseguem acessar o conteúdo no AVA, para acompanhar ou mostrar as dúvidas, pois o celular não possibilita abrir as duas ferramentas ao mesmo tempo.

Das 5 estudantes entrevistadas, duas ressaltaram que as dificuldades de acesso à internet em sua região de residência dificultam cumprir as atividades, tarefas e participar dos encontros ao vivo, pois por diversas vezes ficam sem sinal da rede e na sua região não possuem acesso a internet 4G.

Partindo do pressuposto que aprendizagem envolve aprendizado, a abordagem descrita a seguir demonstra como o aluno deve refletir, entender e questionar a construção de seu conhecimento diante dos conteúdos expostos para sua formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EAD atualmente tem sido um divisor de águas em relação à democratização do ensino superior no Brasil. Apesar de ser referência em cursos de curta duração há mais de meio século, esta modalidade ganhou conhecimento e aderência mediante as inovações tecnológicas dos últimos anos.

Estas inovações são reconhecidas pelo governo brasileiro, bem como sua funcionalidade e eficiência, pois abrange lugares distantes levando como proposta, melhorar a qualidade da educação, bem como promover a adesão ao ensino superior para todos os cidadãos que a almejam.

Os diversos contratempos e desafios para o aluno acostumado com a educação presencial ou que há muito tempo não frequenta uma sala de aula, são determinantes quando não se sente motivado a continuar seus estudos. Para tanto, é necessário que a parte mediadora do professor ou tutor EAD possibilite favorecer uma integração desse novo mundo acadêmico, que desponta com a responsabilidade mútua entre estudante e professor em um trabalho cooperativo e, não apenas participativo. Isto denota que aqueles que não se sentem vinculados acabam por desistir.

A pesquisa se torna relevante, na medida em que estudar o perfil do aluno EAD atual ressignifica meios e formas que devem ser considerados, para que a devida atenção seja dada a este aluno. São alunos heterogêneos que tem se esforçado em adaptar-se a esta modalidade, tanto que, transpassam a necessidade de continuidade nos estudos almejando uma pós-graduação, pois sentem-se vitoriosos diante deste desafio.

Considerando o diálogo com as estudantes do curso de Pedagogia Digital, podemos constatar que a interação com os recursos tecnológicos em sua trajetória de vida, seja profissional ou educacional, se deu de forma reduzida ou quase não existiu, demonstrando como um curso à distância precisa considerar e compreender esse perfil social, buscando formas adequadas para melhor atender e possibilitar uma formação de qualidade.

Portanto, não é apenas papel do aluno ser chamado de “aluno autônomo da EAD”. Cabe à equipe pedagógica mediar e, contribuir com ferramentas capazes de levá-los a descobrir-se como um aluno que soma coletivamente. Importante perceber que o aluno EAD conhecido pelo tutor através dos meios tecnológicos é uma pessoa que possui uma história de vida e quer partilhar suas experiências.

O assunto não se esgota e, por isso, como sugestão para futuros estudos recomenda-se aprofundar sobre o diálogo intergeracional, em características que desenvolvam competências para os desafios da EAD. E se a realidade do estado de Mato Grosso, local da instituição pesquisada, também se iguala a outras regiões brasileiras. E com o crescimento da educação à distância, o de como atender a necessidade desse aluno mais jovem que desponta aos poucos para essa

modalidade.

Para uma formação que atenda às necessidades do estudante da modalidade à distância e possibilite que ele faça a inter-relação da tecnologia com uma prática educativa inovadora, é necessário que haja uma formação básica inicial e continuada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, C. T. E. **Como aprender Andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1 a. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: [http://metodista.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051589/page/s/\\_9](http://metodista.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051589/page/s/_9). Acesso em: 01/03/2015.

BRASIL. **DECRETO nº 9.057, 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 5 jun. 2017

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Produto 02 - Documento técnico contendo estudo analítico do processo de expansão de EaD ocorrido no período 2002-2012, particularmente no que se refere aos cursos de formação de professores nas IES públicas e privadas**. Projeto Conselho Nacional de Educação/UNESCO de Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade – Educação a distância na educação superior, 2014b. Disponível em: . Acesso: 21 maio 2017.

MAIA, C.; MATTAR, J. "ABC da EaD." São Paulo: **Pearson Prentice Hall** (2007).

MORAN, José Manuel. **Educação a Distância no Brasil - situação e perspectivas**. Escola de Gestão. Curitiba, 3 abril 2014. Entrevista a Denise Guimarães e Helena Salgado. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=435>  
Acesso em: 02 de mai.2017

OLIVEIRA, S. Jovens para sempre: **Como entender os conflitos de gerações**. São Paulo. Integrare Editora, 2012.

## REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Brasília: Mec, Setec, v. 01, n. 01, jun. 2008. Mensal. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev\\_brasileira.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf) Acesso em 27 mai. 2015.

SOBRAL, M. N; MACHADO, G. J. Couri (Org.). **Pedagogia online: discursos sobre práticas educativas em ambientes virtuais de aprendizagem:** Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Aracajú: Virtus, 2010, p.3 Disponível em:<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/educacao-e-ciberespaco-estudos-propostas-e-desafios>. Acesso em 06 jun. 2014.

## **FOTOGRAFIA PUBLICITÁRIA: PRÁTICA, INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM**

### **ADVERTISING PHOTOGRAPHY: PRACTICE, INTERDISCIPLINARITY AND LEARNING**

**CARMO**, João Paulo de Oliveira<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O presente artigo aborda a forma como o curso de Publicidade e Propaganda do UNIVAG Centro Universitário conduziu as suas aulas no período marcado pela pandemia da Covid-19. Através de uma combinação de ferramentas tecnológicas de videoconferência e de estratégias pautadas na relevância das interações sociais dos discentes para a aquisição do conhecimento e de suas habilidades profissionais, este estudo relata a maneira como a disciplina de Fotografia Publicitária incorporou os benefícios de uma educação à distância ao mesmo tempo em que criou condições adequadas ao fomento da criatividade a partir de metodologias ativas de ensino.

**Palavras-chave:** Fotografia Publicitária. Metodologias Ativas. Pandemia.

**ABSTRACT** – This article discusses how the course Advertising and Propaganda at UNIVAG Centro Universitário conducted its classes in the period marked by the Covid-19 pandemic. Through a combination of technological videoconferencing tools and strategies based on the relevance of students' social interactions for the acquisition of knowledge and their professional skills, this study reports how the discipline Advertising Photography incorporated the benefits of distance education at the same time that it created adequate conditions for fostering creativity based on active teaching methodologies.

**Key words:** Advertising Photography. Active Methodologies. Pandemic

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea – Universidade Federal de Mato Grosso. Professor do curso de Publicidade e Propaganda – UNIVAG. Currículo Lattes:  
[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=AA975C2F7952F64953337D790F6](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=AA975C2F7952F64953337D790F6)

61A93# - Cuiabá/MT - E-mail: joao.carmo@univag.edu.br

## INTRODUÇÃO

Diversas atividades relacionadas à educação foram profundamente abaladas quando a pandemia da Covid-19 foi instaurada no final do ano de 2019. As restrições de convívio social como principal mecanismo de contenção do vírus criaram obstáculos que tornaram as práticas de ensino, em todos os níveis, profundamente desafiadoras.

No início do ano de 2020, a pandemia chegou efetivamente ao Brasil e muitas instituições de ensino tiveram que interromper as suas atividades ou se adaptar à nova realidade. O UNIVAG Centro Universitário passou a fazer uso de ferramentas tecnológicas, como as videoconferências possibilitadas pelo Zoom, para que as aulas de seus cursos de nível superior continuassem em funcionamento e evitassem ao máximo o comprometimento da formação de seu corpo discente.

Posto isso, este artigo aborda como o curso de Publicidade e Propaganda do UNIVAG conduziu as suas aulas e como as disciplinas embasadas em atividades práticas conseguiram se ajustar e a se atualizar perante a nova realidade, fazendo uso da tecnologia sem abdicar das interações sociais que sempre permearam o curso e que definem o perfil profissional dos novos publicitários que são lançados e absorvidos pelo mercado da comunicação da região.

Tendo por base o exercício de metodologias ativas, o presente relato aborda a forma como a disciplina de Fotografia Publicitária do curso de Publicidade e Propaganda do UNIVAG foi conduzida durante a pandemia. Ancorada em uma literatura que contempla os aspectos teóricos e práticos da Fotografia – enquanto técnica e expressão artística – a experiência de ensino e aprendizagem promovida pela disciplina demonstrou-se hábil em lidar com as limitações impostas pelo cenário de restrições da Covid-19, sem que, para isso, afetasse de forma permanente e absoluta as interações sociais pautadas na socialidade e na sociabilidade que protagonizam as atividades práticas promovidas pelo curso.

## REVISÃO DA LITERATURA

A abordagem utilizada nas experiências vivenciadas em sala de aula e aqui relatadas possuem como eixo teórico alguns estudos e práticas vinculadas a diferentes perspectivas oriundas das Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas.

Dadas as circunstâncias provocadoras de aprendizado e das práticas profissionais da Comunicação Social desenvolvidas pelo curso de Publicidade e Propaganda do UNIVAG, o direcionamento das aulas descrito neste artigo toma por base o limiar entre a sociabilidade e a socialidade que permeia a vida social – nas mais diferentes esferas – dos discentes e dos docentes.

Segundo André Lemos, Michel Maffesoli associa a sociabilidade aos elementos que institucionalizam e racionalizam a vida, enquanto a socialidade, opondo-se a isso, representa a multiplicidade de experiências coletivas baseadas no ambiente imaginário, passional, erótico e violento do dia a dia. A socialidade enfatiza a tragédia do tempo presente, o instante vivido além de projeções futuristas ou morais, as relações banais do cotidiano e os momentos não institucionais, racionais ou finalistas da vida cotidiana (LEMOS, 2010).

Sendo assim, com foco nas mais diversas possibilidades de interação social entre os alunos do curso, foram aplicadas estratégias de um intercâmbio de conhecimento e de experiências relacionadas à prática da fotografia publicitária entre discentes de diferentes turmas e disciplinas. Com isso, foi instaurado um ambiente propício para que a criatividade e a inovação, em termos de linguagem visual, pudessem ser extraídas das trocas sociais do referido público.

Além deste direcionamento relacionado aos estudos contemporâneos das práticas e interações sociais, este estudo busca bases no conceito de interdisciplinaridade como fator de aprofundamento do conhecimento sobre questões abordadas por estudiosos de várias vertentes para buscar estratégias para a realização de diferentes desafios lançados pelo mundo atual. Assim como defende Cláudio Antônio Tordini, “na interdisciplinaridade, o movimento é centrípeto, sem aspirar, porém, à unificação dos saberes, mas à integração deles

não por soma ou justaposição, mas por amálgama e multiplicação” (TORDINO, 2014, p. 23).

Outro embasamento teórico que contempla a experiência retratada neste artigo corresponde às metodologias ativas, mais especificamente no que se refere à chamada sala de aula invertida. Especialmente por conta do cenário pandêmico que contextualiza as práticas de ensino trazidas neste estudo, este referencial é de suma importância como eixo estruturante de tais ações. Como afirmam Jonathan Bergmann e Aaron Sans, “a inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais” (BERGMANN; SANS, 2012, p. 25).

Soma-se a esta revisão literária as obras e relatos publicados nos campos específicos de cada uma das disciplinas, aqui relatadas, do curso de Publicidade e Propaganda do UNIVAG. Em Fotografia Publicitária, destacamos as obras de Boris Kossoy e de Vilem Flusser, que trazem a fotografia como o centro de estudos referentes aos conceitos e significados desta técnica enquanto arte e instrumento de comunicação da humanidade, traçando um paralelo com a realidade transitória e transformadora (e um amplo sentido) da contemporaneidade.

Por meio de uma perspectiva mais voltada à prática da fotografia em função do mercado publicitário, temos por referência os relatos e experiências de profissionais da área publicados nas últimas décadas. Entre tais autores, destacam-se Newton César, Tom ANG, Steve Bavister e André Lima.

No campo da Criatividade e Inovação, a outra disciplina do curso de Publicidade e Propaganda do UNIVAG envolvida neste artigo, o referencial bibliográfico também contempla as vertentes teóricas e conceituais da temática, assim como as publicações voltadas às metodologias e ao exercício prático das potencialidades da criatividade e da inovação. Entre os autores que se destacam nestes recortes, destacam-se Stela Maris San Martin, David Jhonson, Fernando Tris De Bes e Phillip Kotler.

## METODOLOGIA

A ementa da disciplina de Fotografia Publicitária do curso de Publicidade e Propaganda do UNIVAG compreende os seguintes termos: apresentar os conceitos de fotografia e de fotografia publicitária; transmitir as noções de iluminação natural e artificial; a operação da câmera fotográfica; a linguagem fotográfica aplicada ao uso publicitário com produtos, modelos, arquiteturas e paisagens; composição na fotografia; as etapas e funções na produção de fotografias publicitárias; e noções de tratamento de fotos.

Em concordância com estas premissas, os objetivos da disciplina envolvem o aprendizado dos conteúdos teóricos, estéticos e técnicos da fotografia publicitária; a criatividade na produção fotográfica e a crítica dos trabalhos realizados pelos alunos, tendo por base a responsabilidade social e o compromisso ético.

O conteúdo programático da disciplina Fotografia Publicitária envolve duas unidades didáticas que, respectivamente, são desenvolvidas no primeiro e no segundo bimestre letivo: “A Linguagem Fotográfica” e “Elementos da Fotografia e sua produção para a Publicidade”. A primeira unidade tem como foco um estudo sistemático acerca dos conceitos e teorias da fotografia, assim como uma análise diversificada dos modos como a técnica artística pode estar associada à diferentes demandas e segmentos de comunicação em atividade no mercado.

A segunda unidade didática é originalmente estruturada sobre a prática da fotografia por parte dos alunos, outorgando-lhes autonomia, pensamento crítico e criatividade em suas produções. Nesta etapa da disciplina sempre foi imprescindível aos discentes uma ampla interação em sala de aula, reuniões para a realização de *brainstorm* e da produção das fotografias e, por fim, a realização de uma exposição das imagens, na qual são feitas as defesas, as justificativas e a argumentação acerca dos propósitos criativos empregados no decorrer da sequência de atividades.

Entre as medidas colocadas em prática pela instituição a fim de evitar a

propagação do Corona Vírus, o Zoom se destacou como uma ferramenta digital essencial para que o conteúdo e o cronograma das aulas de cada curso pudessem ser cumpridos e suprir, dentro das situações impostas pela pandemia, as necessidades e requisitos de aprendizagem dos alunos. Zoom é um serviço de conferência remota oferecido pela empresa americana Zoom Video Communications. Este software, compatível com computadores e smartphones, permite a realização de reuniões à distância e em tempo real, equipados com uma série de recursos de transmissões midiáticas, interação e participação e colaboração coletiva.

Com o apoio deste recurso, as aulas de todas as disciplinas do curso de Publicidade e Propaganda continuaram a ser oferecidas aos alunos, sendo desenvolvidos métodos compatíveis a tal realidade para promover a avaliação dos alunos e estabelecer estimativas da absorção do conhecimento por parte do corpo discente do UNIVAG.

O fato é que, mesmo diante dos benefícios deste suporte tecnológico, duas questões permaneciam sem uma resolução aparente e imediata com a administração das aulas apenas pelas videoconferências: as trocas sociais e o exercício de atividades práticas que sempre fizeram parte do perfil educacional do curso de Publicidade e Propaganda do UNIVAG. Considerando que os moldes convencionais de uso do Zoom possuem limitações no que tange ao exercício de algumas atividades práticas essenciais do curso, o desafio seria adaptar às condições de pandemia estas ações imprescindíveis ao exercício dos futuros profissionais da comunicação.

---

<sup>2</sup> Processo de troca de ideias que leva em consideração cada ponto abordado em uma discussão em grupo. Geralmente, o objetivo do *brainstorm* é encontrar soluções criativas a partir de uma

contribuição descontraída que promove a liberdade de participação e de expressão de todos os integrantes envolvidos.

Sendo assim, por iniciativa de professores, passamos a fazer uma análise comparativas dos planos de ensino e do conteúdo programático de diferentes disciplinas. A partir deste cruzamento de informações, poderiam ser programadas participações especiais de outros alunos e professores do curso em aulas específicas que, de alguma maneira, pudessem se beneficiar de perspectivas e experiências inerentes a outras disciplinas e abordagens teóricas.

Com base nisso, as aulas referentes à unidade didática de viés mais prático da disciplina de Fotografia Publicitária foram conduzidas a fim de promover e criar condições de interação social entre os alunos compatíveis à realidade pandêmica na qual todos estavam inseridos no segundo semestre letivo e 2021. Em um período em que as campanhas de vacinação já estavam operantes, as grandes aglomerações ainda deveriam ser evitadas, porém, de acordo com as devidas precauções recomendadas pela OMS, algumas atividades coletivas poderiam ser realizadas.

Primeiramente, ainda pelo Zoom, os alunos foram orientados a criar grupos de, no máximo três integrantes, para propor categorias específicas de fotografia publicitária em concordância com a realidade do mercado. Entre as categorias escolhidas tivemos a fotografia de moda, fotografia gastronômica, fotografia de cosméticos e maquiagem e fotografias de pet.

A etapa seguinte foi o sorteio destas categorias de fotografia entre todos os grupos de alunos. Em posse de cada uma das temáticas propostas, os grupos foram orientados a escolherem clientes reais (apenas a título de inspiração) para produzir briefings direcionados à produção das imagens a finalidades específicas de formato, veiculação, público-alvo, produto ou serviço, estética, conceito criativo, etc.

Continuando por meio de videoconferência, os briefings produzidos foram trocados entre os grupos. A ideia era proporcionar aos alunos um exercício criativo que extrapolasse eventuais zonas de conforto surgidas na etapa das escolhas das categorias e da estruturação dos briefings. Assim, os estudantes

seriam levados à primeira unidade didática, na qual o estudo de conceitos criativos e a busca e análise de referências tinham sido amplamente exploradas e debatidas ao longo das aulas.

Em posse dos briefings, cada grupo deveria produzir entre três e cinco fotografias condizentes com as recomendações que haviam recebido. Para que as medidas de segurança da pandemia fossem atendidas, a fase das produções das fotos foi realizada fora do espaço físico da instituição. Desta maneira, os alunos poderiam exercer total controle sobre as condições sanitárias da atividade, como evitarem espaços fechados e pouco arejados, manter o distanciamento recomendado entre os integrantes dos grupos e não criarem situações de exposição caso estivessem com suspeita ou apresentando sintomas de uma possível contaminação pela Covid-19.

Para que pudessem se organizar da forma mais segura possível, os alunos tiveram quatro semanas para a realização desta etapa da atividade. Em paralelo a isso, por videoconferência, as aulas continuavam abordando os conhecimentos e técnicas da produção fotográfica, incrementando o repertório e as habilidades dos discentes em relação ao que é proposto pela disciplina e que seriam empregados na atividade prática que estavam realizando.

Passadas as quatro semanas, os alunos deveriam apresentar os resultados da atividade. Por meio de uma abordagem metodológica de sala de aula invertida, cada grupo tomou a frente da aula (por videoconferência) para mostrar aos demais alunos as imagens fotográficas e descrever como foi o processo de produção. Coube aos grupos explicarem sobre as técnicas utilizadas (câmeras, lentes, enquadramentos, iluminação, etc.) e justificarem o conceito e os aspectos criativos que buscaram imprimir nas imagens para atender às premissas colocadas pelos briefings.

O diferencial desta fase final das atividades práticas de Fotografia Publicitária foi a interação com a turma de outra disciplina do curso: Criatividade e Inovação. A ementa de tal disciplina propõe ao discente a capacidade de explorar soluções ágeis, eficientes e sustentáveis em sua área de atuação profissional, com uso de técnicas de criatividade e inovação, com mentalidade

digital e percepção de futuro.

Criatividade e Inovação empreende a compreensão de diferenças teóricas e de sua distinção em exemplos práticos, a habilidade de realizar ferramentas com resultados em melhoria de capacidade criativa e a importância da inovação para resolução de problemas.

Na ocasião relatada, os alunos de Criatividade e Inovação interagiram como público da apresentação das produções de Fotografia Publicitária. Conforme os alunos mostravam e justificavam os aspectos técnicos e criativos de suas imagens, os discentes que compuseram os seus interlocutores eram instigados a questionar e a construir críticas acerca das fotos. Considerando que os alunos de Criatividade e Inovação ainda não haviam cursado a outra disciplina, a experiência de sala de aula invertida permitiu que os alunos de Fotografia Publicitária pudessem exercer plena autonomia sobre o conteúdo em questão, replicando e administrando conhecimento teórico e prático que tiveram acesso previamente.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

No contexto da pandemia da Covid-19, o ensino e o aprendizado de boa parte do conteúdo programático do curso de Publicidade e Propaganda poderiam ter sido seriamente comprometidos. Isso devido ao fato de ser essencial para os estudos de Comunicação uma série de atividades práticas que fomentam a criatividade a partir da interação e da sociabilidade e socialização direta entre os discentes.

Desta maneira, entre as disciplinas que foram mais ameaçadas pelas medidas sanitárias que limitaram de forma abrupta o contato social em torno de atividades coletivas está a Fotografia Publicitária. Mais do que um aprendizado teórico a respeito dos principais conceitos atribuídos à Fotografia, essa disciplina sempre esteve ancorada em uma sequência de atividades práticas que permitissem que os alunos testassem, experimentassem e desenvolvessem produções fotográficas associadas ao conteúdo apresentado no decorrer das

aulas.

Por meio das práticas relatadas neste artigo, os alunos se sentiram contemplados pela experiência prática de fotografia proposta pelo curso. Na ocasião de realização destas aulas, os alunos de Fotografia Publicitária cursavam o quarto semestre do curso e, simultaneamente, estavam matriculados em Editoração Gráfica e em Projeto Integrador IV: Peças Gráficas—grade curricular que os inseriam nas primeiras disciplinas de viés prático de Publicidade e Propaganda.

Durante a ativação do Projeto Integrador IV: Peças Gráficas no segundo semestre letivo de 2021, foi notório o amadurecimento dos discentes em relação às fotografias produzidas e utilizadas nas peças gráficas apresentadas. Mais do que isso, por terem tido uma experiência ampla e concreta no campo da produção fotográfica, durante as bancas, os alunos sabiam justificar e argumentar em relação aos propósitos conceituais e técnicos empregados na criação das peças gráficas de Projeto Integrador. Os alunos também demonstraram resiliência e pensamento crítico a partir das observações, análises e recomendações alçadas pela banca ao avaliarem as produções apresentadas.

Já os alunos de Criatividade e Inovação, matriculados no segundo semestre do curso em 2021, puderam ter um vislumbre do tipo de conhecimento que viriam a ter futuramente em Publicidade e Propaganda. No atual semestre letivo, em 2022, os mesmos que participaram como público na aula de Fotografia Publicitária em 2021 iniciaram a mesma disciplina sabendo do potencial criativo do seu conteúdo programático. Como as referências culturais e profissionais atual como uma das principais forças propulsoras da criatividade do campo da Publicidade e Propaganda, os alunos envolvidos nessas atividades puderam usufruir de tais benefícios mesmo diante de um cenário limitador e desafiador como aquele instaurado pela pandemia da Covid-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo traz à luz a constatação de que, mesmo diante de adversidades extremas (como o cenário pandêmico dos últimos anos), formatos tradicionais de ensino podem ganhar novos significados em associação com as novas tecnologias de comunicação. Ferramentas digitais, como o Zoom, que já existiam anteriormente, ao serem incorporadas como ambientes de sala de aula, demonstraram as potencialidades possíveis nas abordagens comunicacionais.

Além do acelerado processo de incorporação deste tipo de tecnologia como suporte de ensino, os resultados obtidos por meio da análise do caso da disciplina de Fotografia Publicitária do curso de Publicidade e Propaganda do UNIVAG também indicam a bem-sucedida abordagem metodológica das aulas, que já vinha investindo em metodologias ativas para preparar os alunos da melhor forma possível para os desafios do mercado.

Com os eventos mundiais que levaram à reclusão e à restrição de interações sociais presenciais, a combinação das metodologias de aula do curso de Publicidade e Propaganda com o suporte tecnológico proporcionado pelas videoconferências do Zoom resultou no surgimento de estratégias bastante efetivas na transmissão do conhecimento proposto pela formação, abrangendo até mesmo as atividades práticas que demandariam um maior envolvimento presencial dos alunos para poderem absorver plenamente o que era proposto.

Por fim, este estudo destaca os efeitos positivos da inovação e da criatividade quando suas forças são convertidas na alavancagem das dinâmicas de ensino em sala de aula. Através de uma consistente base teórica, planejamento e cooperação entre o corpo docente e a compreensão do que as novas tecnologias têm para oferecer, as possibilidades de ensino que envolvem e contemplam o aluno com a melhor experiência de aula potencializam a assimilação do conhecimento que buscamos transmitir nas aulas, moldando futuros profissionais aptos a replicarem no mercado outras formas criativas e eficazes de solução de problemas e enfrentamento das adversidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANG, Tom. **Fotografia digital: uma introdução**. São Paulo: Senac, 2008. BAVISTER, Steve. **Guia de fotografia digital**. SENAC, São Paulo, 2011.

BERGMANN, Jonathan; SANS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

CESAR, Newton. **Vitamina fotográfica: técnicas fotográficas e outras conversas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

FLUSSER, Vílem. **Filosofia da caixa-preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

JOHNSON, David. **Gestão de redes do conhecimento**. São Paulo: Senac, 2011.

KOTLER, Phillip; TRIAS DE BES, Fernando. **A bíblia da inovação**. São Paulo: Editora Lua de Papel, 2011.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. Cotia-SP, Ateliê Editorial, 2007.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia-SP, Ateliê Editorial, 2009.

LIMA, André. **Curso prático de fotografia para iniciantes**. São Paulo: Escala, 2007.

SAN MARTIN, Stela Maris. **Criatividade e inovação na empresa: do potencial à ação criadora**. São Paulo: Trevisa, 2012.

## PRÁTICAS EXITOSAS NO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA- PROJETO INTEGRADOR MÓDULO DIGITAL

### SUCCESSFUL PRACTICES IN THE AESTHETICS AND COSMETICS COURSE - DIGITAL MODULE INTEGRATOR PROJECT

SOUZA, Lorena F.<sup>13</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho buscou demonstrar o desenvolvimento da disciplina de Projeto Extensionista Integrador II aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG, no módulo digital, além de descrever as principais práticas exitosas por meio do ensino à distância. Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma disciplina ofertada por módulo digital, se inserindo na Educação à Distância. A disciplina teve início a partir da apresentação do plano de ensino pelo professor orientador, tendo como suporte o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Concomitante a estas tarefas, os alunos idealizaram um trabalho possível de ser aplicado no campo profissional. As orientações aconteciam por meio da plataforma Zoom, com aulas ao vivo, mas que ficavam gravadas caso o aluno optasse por acessá-las. Conclui-se que as ações direcionadas para o desenvolvimento da disciplina na modalidade à distância, fez com que o estudante observasse a aplicabilidade prática do uso de ferramentas tecnológicas com possíveis resultados palpáveis, adequando-se aos avanços da tecnologia e da informática, observando a utilização destes recursos não só no processo de aprendizado, mas também na sua prática enquanto profissional atuante no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação à Distância. Ensino Superior. Estética.

---

<sup>13</sup> (Mestre, Centro Universitário de Várzea Grande, <http://lattes.cnpq.br/7184284268057635>, Várzea Grande/MT, [lorena.souza@univag.edu.br](mailto:lorena.souza@univag.edu.br))

## ABSTRACT

The present work sought to demonstrate the development of the discipline Extensionist Integrator Project II to students of the Superior Course of Technology in Aesthetics and Cosmetics, in the digital module, in addition to describing the main successful practices through distance learning. This is a descriptive study of the experience report type, carried out from a discipline offered by digital module, being inserted in Distance Education. The discipline began with the presentation of the teaching plan by the guiding professor, supported by the Virtual Learning Environment (AVA). Concomitant to these tasks, the students also idealized a job that could be applied in the professional field. The guidelines took place through the Zoom platform, with live classes, but which were recorded if the student wanted to access them again. It is concluded that the actions directed towards the development of the discipline in the distance modality, made the student have practical applicability of the use of technological tools with possible tangible results, adapting to the advances in technology and information technology, observing the use of these resources not only in the learning process, but also in their practice as professionals active in the job market.

**Key words:** Distance Education. University education. Aesthetics.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos a Educação à Distância- EaD, tomou um novo impulso com a integração de tecnologias tradicionais de comunicação associados ao avanço da internet, favorecendo a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis. Considerando a grande população do Brasil, esta modalidade de ensino pode ser vista então como solução importante para o acesso ao Ensino Superior. (MARTINS et all, 2009)

A partir dos anos 2000, a chamada EaD, cresceu 45% em números de alunos no país. Porém, além dos números, é importante compreender que os desafios da EaD são congruentes com os desafios do sistema educacional em sua totalidade, e que neste contexto é necessário analisar qual é a educação que se

pretende realizar, para quem esta educação se dirige, com quem será desenvolvida, com o uso de quais tecnologias e quais as abordagens mais adequadas para garantir o êxito no processo de ensino e aprendizagem do discente. (NORONHA,2011)

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética na modalidade digital do Centro Universitário de Várzea Grande- UNIVAG, teve seu início em 2022, atendendo as exigências propostas pela Resolução CNECP 3, de 18 de dezembro de 2002, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, responsável pela organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. (BRASIL, 2002).

Contudo a estética contempla habilidades teórico-práticas necessitando do contato direto com o ser humano. Logo, a integração do formato acadêmico permite ao aluno o conhecimento dos conteúdos necessários à sua formação profissional, dentre as atividades desenvolvidas durante a trajetória acadêmica para que desenvolva as habilidades e competências profissionais.

Desta maneira, o presente trabalho possui como objetivo principal, demonstrar como foi desenvolvida a disciplina de Projeto Extensionista Integrador II aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, do módulo digital, cujo macrotema abordava a “Biometrologia Cutânea e dos Seus Anexos em Estética e Cosmética”. Por meio deste trabalho buscou-se ainda descrever as principais práticas exitosas realizadas, bem como os desafios superados ao longo do semestre. Para tanto foram abordadas questões relacionadas ao macrotema e como foi possível o desenvolvimento de um microtema, partindo-se então para a aplicabilidade do assunto na prática.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do Centro Universitário de Várzea Grande, os Projetos Integradores (PI) constituem-se como componentes institucionais, sendo um importante elemento da formação profissional, visto que possibilita o contato do

discente com a prática da profissão escolhida, sendo então aliado à intenção formativa. No contexto da área profissional, elege-se um desafio emergente no exercício profissional contemporâneo orientado pela intenção formativa do momento. A prática pedagógica pode ser aperfeiçoada por quem a realiza, pois desta maneira, o sujeito pode, a partir da sua história de vida e saberes de referência, colocar na prática a reflexão pautada por ações consolidadas, encontrando então novas bases e descobrindo novos caminhos. (RIBAS, 2000 p. 62)

Este projeto foi desenvolvido a partir do desafio profissional proposto no momento e o perfil de competências requerido, levando em consideração o protagonismo do estudante em diálogo com o conhecimento e o mundo do trabalho, integrando a atuação do coletivo docente numa oportunidade de vivência profissional que incorpore as linhas formativas da instituição como atributos do profissional contemporâneo. Nesse cenário, coube aos discentes desenvolverem um diálogo com a realidade, explicitando suas concepções e entendimentos, formulando indagações que possibilitem a construção das pontes entre os conhecimentos e capacidades prévias e as novas habilidades requeridas para melhor compreender e atuar frente a uma determinada situação-problema. Neste cenário o docente atuou como facilitador desse processo, estimulando e orientando os estudantes no desenvolvimento de competências.

Para Kato e Kawasaki (2011, p. 37),

[...] trazer os contextos de vivência dos alunos para os contextos de aprendizagem torna-se um importante fator de aprendizagem, pois dá sentido aos conhecimentos aprendidos. Ao professor, cabe o papel de apresentar, aos estudantes, uma forma de ler, interpretar e intervir neste conjunto de vivências e no mundo em que vivem.

A aplicabilidade desta sistemática em âmbito digital, por meio do Ensino à Distância, gerou grandes desafios aos envolvidos. Visto que durante todo o processo de construção do trabalho, foi importante a retomada e o gerenciamento da proposta inicial, associada aos mecanismos disponíveis de integração. Em contrapartida, foi palco de importante desenvolvimento educacional, pois possibilitou o acesso à diversificadas fontes, e práticas, para o alcance do objetivo final.

## **METODOLOGIA**

Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da disciplina de projeto extensionista integrador, do Curso Superior em Tecnologia em Estética e Cosmética, módulo digital, do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, no segundo semestre do ano de 2022.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A disciplina teve início a partir da apresentação do plano de ensino pelo professor orientador, explicando todas as etapas do projeto, bem como normas da ABNT para escrita em pesquisa e banner, tendo como suporte o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde os alunos encontravam não só o plano de ensino, mas toda a assistência para o desenvolvimento e estrutura do projeto, bem como acesso a tutores para possíveis dúvidas. Como critério de pesquisa, os discentes realizaram uma busca literária sobre o macrotema do projeto, Biometrologia Cutânea e Seus Anexos, com indicação de quais seriam os objetivos gerais e específicos do projeto, bem como a metodologia a ser aplicada. Concomitante a estas tarefas, os alunos também tinham o desafio de idealizarem um trabalho que fosse possível de ser aplicado no campo profissional. As orientações aconteciam por meio da plataforma Zoom, com aulas ao vivo, mas que ficavam gravadas caso o aluno quisesse acessar novamente, a fim de manter o aluno contextualizado acerca da pesquisa.

Ao abordarmos sobre contextualização, trazemos as contribuições de Freschi e Ramos (2009, p. 164), em que:

[...] contextualizar, antes de ser um processo de trazer para o estudo a realidade que está fora do sujeito para que ele se insira nela, consiste em analisar as perguntas dos aprendentes-ensinantes para ver como se eles se veem nessas perguntas e, conseqüentemente, como se veem nesse mundo problematizado.

Após o levantamento inicial, os alunos definiram o microtema, e logo em seguida realizaram a parte prática do projeto. Nesta prática foi necessário o encontro presencial dos estudantes, com os voluntários do projeto, no laboratório do Centro de Estética, localizado na Clínica Integrada do UNIVAG. Após a prática os estudantes coletaram os dados e descreveram os resultados, fizeram a discussão e em seguida a conclusão, sendo esta fase realizada novamente por meio da plataforma Zoom. Posteriormente realizaram a elaboração de um banner, pitch, e a apresentação final na feira do empreendedorismo do UNIVAG.

No cenário da presente pesquisa, cabe enfatizar que a tecnologia foi utilizada a favor do ensino, onde o orientador trabalhou mediando o estudante e colocando-o como centro da aprendizagem, e não apenas como um recurso, seja ele tecnológico ou não. Nessa perspectiva afirma-se que a tecnologia oferece aos alunos todos os tipos de ferramentas novas e altamente eficientes para que possam aprender. (PRENSK, 2010)

A metodologia utilizada para facilitar a comunicação entre os alunos e o orientador da disciplina referida na modalidade à distância foi feita com base na metodologia ativa, interagindo e problematizando o assunto a ser desenvolvido. Esta metodologia baseia-se na articulação entre os conceitos e situações-problema (SP), levantando hipóteses, orientando e propondo o planejamento de situações experimentais para testagem de hipóteses que culminaram, neste caso, na conclusão do projeto integrador II.

Como mencionado anteriormente, a partir da proposta elaborada, os alunos desenvolveram uma empresa fictícia, especializada em realizar análises e testes dermatológicos a partir de produtos já disponíveis no mercado. Para a fundamentação da empresa fictícia, elaboraram um modelo de negócios por meio da ferramenta Canvas, além da missão, visão e valores.

Figura 1- Eficon- eficiência em testes dermatológicos



Fonte: Projeto Extensionista Integrador do Curso de Estética e Cosmética Univag, módulo digital.

Durante a realização do projeto, foi necessário que os alunos desenvolvessem habilidades de manuseio em recursos tecnológicos para confecção do canvas, da logomarca da empresa fictícia, bem como a utilização de plataformas on line, além do zoom, para seleção de voluntários que respondessem a um questionário via Google Forms.

Leszczynski (2010, p. 36) ressalta que na educação EaD, as pessoas interagem virtualmente, mas é uma educação que só é possível mediante a ação dessas pessoas, sem as quais não existiria a EaD. Além disso, vários são os agentes que participam para que isto seja possível: o mediador, a equipe pedagógica como um todo, e o professor, que neste momento não é uma fonte única de conhecimento, mas sim um guia para o conhecimento.

O professor precisa ter novas habilidades, dominar as linguagens midiáticas, consiga desenvolver diferentes narrativas, sejam virtuais, escritas, orais. E o papel da universidade é pensar num currículo que proporcione à formação do aluno um conhecimento que lhe possibilite intervir na sua realidade. (LESZCZYNSKI, 2010, p. 38).

Para a finalização do projeto, os alunos realizaram uma apresentação final, demonstrando ao público externo o resultado das suas pesquisas, além de concluir a pesquisa, não só oralmente, como também por meio escrito. Abaixo segue parte da conclusão deste projeto, elaborado pelos próprios alunos:

“.. conclui-se que foi de grande importância a elaboração desta pesquisa, visto que foi possível por meios dos testes dermatológicos identificar que o fator determinante de proteção da pele são os componentes da base com fotoprotetor solar, pois mesmo com o uso, o resultado e a eficácia de cada uma será diferente ao final do processo (antes, durante e depois da aplicação)... E por meio da pesquisa via Google Forms, pode-se identificar que o público feminino se encontra preocupado com a saúde da pele, investindo em produtos com fotoprotetor solar, com mais regularidade, podendo perceber que o índice de reações alérgicas são mínimos. Os cuidados da pele estão ganhando uma crescente procura.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um fator a se considerar na modalidade à distância diz respeito ao favorecimento e incentivo ao desenvolvimento da autonomia do sujeito em seu processo de aprendizagem, pois lhe dá condições de gerenciar com responsabilidade e liberdade seus estudos e pesquisas enquanto recebe das agências formadoras material de qualidade, orientações precisas, apoio na resposta às suas dúvidas, questionamentos e retorno às avaliações em processo. Essa autonomia, por sua vez, propicia o encorajamento e eleva a autoestima, abrindo ao sujeito condições de se perceber capaz de realizações nos níveis pessoal e coletivo.

Toda a ação direcionada para estas tarefas, faz com que o estudante observe a possibilidade de aplicabilidade prática do uso das ferramentas, para algo concreto e que gera resultados palpáveis. O aluno que por vez chega descontextualizado, mas sai adequando-se aos avanços da tecnologia e da informática, observando que estes recursos são úteis não só para o seu aprendizado, mas também para a sua prática enquanto profissional no mercado de trabalho.

Apesar do EaD ainda ser considerado uma barreira para alguns, é uma modalidade de ensino que vem ganhando espaço e conquistando muitos adeptos, oportunizando a população que antes não tinha acesso ao ensino superior de qualidade, a chance de ingressar em uma universidade independentemente do local onde mora ou da disponibilidade de tempo que uma graduação nos modelos tradicionais necessita, fortalecendo a importância e a disseminação do EaD no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Marana; WEINBERG, Monica. Diploma sem sair de casa. 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>> Acesso em: Mar. 2011.

BRASIL. Resolução CNECP 3 de dezembro de 2002. Brasília: Portal MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em 22.11.2022.

FRESCHI, M.; RAMOS, M. G. Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 8, n. 1, p. 156-170, 2009.

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. Ciência & Educação, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1516-73132011000100003>. Acessado em: 22.11.2022.

LESZCZYNSKI Luciene. **Um novo papel**. Revista Ensino superior. Nº 150. São Paulo, Mar. 2011.

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. **Vale a pena entrar nessa?**. Revista Nova Escola. Nº 227. São Paulo, Nov. 2009.

NORONHA, Maria Izabel Azevedo. Educação a distância. Disponível em: <<http://siead.mec.gov.br/signededu.html>> Acesso em: fev. 2011.

PRENSKY, M. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Conjectura, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 201-204, maio/ago. 2010.



**SEÇÃO**

**RESUMO DAS EDIÇÕES**



## INSERÇÃO DE DISCIPLINAS DIGITAIS NO CURSO DE AGRONOMIA PRESENCIAL

### INSERTION OF DIGITAL SUBJECTS IN ON-SITE AGRONOMY COURSE

BEZERRA, Carlos Eduardo Souza<sup>1</sup>

#### RESUMO

O curso de Agronomia do Univag ocorre na modalidade presencial há mais de 20 anos, com corpo docente estruturado em uma metodologia de ensino que demanda o contato semanal com o aluno e baixo uso do ambiente virtual de aprendizagem. Entretanto, desde o início de 2022, o curso de Agronomia noturno foi implementado, com modalidade presencial, porém usufruindo do percentual legal de até 40% do conteúdo sendo ministrado em formato EAD. Essa nova configuração tem demandado constantes adaptações dos docentes, de modo a adequar as metodologias para maior fluidez do curso. Dentre as adaptações, temos o foco voltado para o AVA, onde aulas e mensagens dividem o espaço, e temos também a lapidação do conteúdo Sagah, momento essencial para o professor revisar e adequar o material. O desafio nessa etapa está na compreensão, pelo docente, da necessidade de trabalhar sobre o conteúdo fornecido, que muitas vezes é elaborado de maneira diferente da qual ele(a) está habituado a utilizar em seus muitos anos de docência.

**Palavras-chave:** Educação EAD. Sagah. AVA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

---

<sup>1</sup> Doutor, UNIVAG, Várzea Grande, MT. [carlos.bezerra@univag.edu.br](mailto:carlos.bezerra@univag.edu.br))

## APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA EM CURSOS DIGITAIS

### PROJECT-BASED LEARNING: AN EXPERIENCE IN DIGITAL COURSES

MORAES, Carmelina Suquerê<sup>14</sup>

CALIXTO, Carmen de Fatima Ferreira<sup>15</sup>

#### RESUMO

A aprendizagem contemporânea requer recursos e instrumentos que venham desenvolver e praticar, em sala de aula, experiências que reflitam as práticas profissionais ao alunado. Com objetivo de atingir experiências pré-profissionais nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores do Centro Universitário de Várzea Grande – MT adota a metodologia de aprendizagem baseada em projetos em seus projetos extensionistas integradores. Através do método da ABP, pode-se gerar experiências através da concepção de espaços e produtos que convergem a vivência profissional, onde os alunos em ambos os cursos entregam espaços à comunidade local.

**Palavras-chave:** experiências pré-profissionais. Projetos extensionistas. Aprender fazendo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

<sup>14</sup> (Mestre, Centro Universitário de Várzea Grande, <http://lattes.cnpq.br/9795364590120673>, Várzea Grande/MT, [carmelina.moraes@univag.edu.br](mailto:carmelina.moraes@univag.edu.br))

<sup>15</sup> (Mestre, Centro Universitário de Várzea Grande, <http://lattes.cnpq.br/8894820292343831>, Várzea Grande/MT, [carmen.calixto@univag.edu.br](mailto:carmen.calixto@univag.edu.br))

BENDER, W.N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre, Penso Editora, 2015.

BENDER, W.N. **Aprendizagem baseada em projetos**: Educação diferenciada para o século XXI. (2015). (n.p.): Penso Editora.

## OS MATERIAIS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

### MATERIALS USED IN DISTANCE EDUCATION

PACIENZA, Wagner<sup>16</sup>

#### RESUMO

Atualmente estamos vivendo a Economia da Experiência, e na educação não poderia ser diferente, isso significa que devemos cada vez mais, despertar os sentidos dos nossos alunos para que consumam em sua totalidade nossos serviços/produtos com o máximo de aproveitamento acadêmico/profissional. Sendo possível tornar essa experiência de aprendizado em algo maior e que realmente faça sentido para os estudantes. Em tese, a imersão metodológica ativa é o caminho principal para que nossos alunos sejam precursores do próprio aprendizado. A tecnologia possibilita um mundo de possibilidades que devem ser usadas da maneira intuitiva e inovadora para transformar o aprendizado.

**Palavras-chave:** Experiencia. Aprendizado. Tecnologia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade:** um projeto em parceria. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

---

<sup>16</sup> (Mestre em Ciências do Meio Ambiente, Graduado em Administração, Plataforma A, Porto Alegre/RS, wpacienza@plataformaa.com.br)

## **O PROJETO EXTENSIONISTA INTEGRADOR NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

### **THE INTEGRATOR EXTENSIONIST PROJECT IN THE PERCEPTION OF THE DISTANCE EDUCATION TEACHER**

**SANTOS**, Walkiria Barbosa<sup>1</sup>

**SANTOS**, Andréia Cristina Munzlinger<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

A Educação à distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, onde o estudante se instrui a partir do material didático oferecido, apresentado e orientado pelos professores. A educação à distância atualmente está em crescimento nas Instituições de Ensino Superior (IES), pois vem se tornando mais um caminho para a conquista acadêmica. O objetivo dessa análise na percepção da educação à distância vem para contribuir na reflexão sobre os desafios enfrentados pelo professor, diante das adversidades nas aulas da educação à distância. Os projetos extensionistas integradores na educação a distância buscam incentivar os componentes curriculares para motivar os alunos a criarem algo concreto, chamado de produto ou um protótipo, por exemplo. Através desses projetos, os estudantes tendem a desenvolver habilidades técnicas, além do senso de responsabilidade social. No curso de Fonoaudiologia Digital, o tema proposto aos alunos foi “Fonoaudiologia e os ciclos da vida”, onde os objetivos eram: propiciar o olhar fonoaudiológico em diferentes fases da vida dos seres humanos; vivenciar os temas relevantes à formação profissional; e integrar os componentes curriculares favorecendo assim o desenvolvimento de competências na área profissional relacionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças, desde o recém-nascido ao idoso. Os alunos passaram pelas etapas de construção do conhecimento baseado na problematização, a qual tinha como problema: “Como

Fonoaudiologia pode contribuir na promoção e prevenção de doenças nos diferentes ciclos da vida?”. Na sequência foram realizadas a articulação da teoria e prática, investigação científica até a criação do produto e distribuição do mesmo para a comunidade, com encontros de interação aos sábados pela manhã e encontros extraclasse entre os integrantes dos grupos, com até cinco integrantes por equipe. A interação foi um dos grandes desafios em decorrência da migração como docente da modalidade presencial para a modalidade digital. A interação foi, inclusive, um dos fatores decisivos para que os alunos permanecessem na graduação, reduzindo a evasão escolar. Por fim, foi realizada a entrega final do produto que continha a criação de cartilhas, triagens e manuais de orientação em Fonoaudiologia para os diferentes ciclos da vida, no evento denominado “UNIVAG Solidário”, realizado pelo UNIVAG em outubro de 2022, com atendimento a comunidade, sendo beneficiadas cerca de 14 famílias. Conclui-se que é notório que o professor que utilizou da aprendizagem baseada em projetos, deve ter perfil cooperativo e dinâmico, ter conhecimento sobre as diversas áreas de atuação e competências profissionais, com papel é tão participativo e presente como em uma graduação presencial, porém mais criativo e inovador, promovendo a elaboração de materiais, atividades, pesquisas e estimulando o pensamento crítico em todo processo de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino a distância; Professor de ensino superior; Projeto Extensionista Integrador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHENKEL, Maria H. Benincá. **Metodologia da educação a distância I:** caderno pedagógico / Maria Hermínia Benincá Schenkel, Mônica Marçal, Tânia Regina da Rocha Unglaub; [designer instrucional: Carmen Maria Cipriani Pandini]. 1ª ed. Florianópolis: DIOESC:UDESC/CEAD, 2013

GONCALVES, Cléber dos Santos; COSTA, Maria Luisa Furlan. **Educação a distância no discurso publicitário:** legalização da modalidade no Brasil e suas representações em comerciais da iniciativa privada. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 37, e 227113, 2021. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-)

46982021000100132&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 nov. 2022. Epub 08-Jul-2021. <https://doi.org/10.1590/0102-4698227113>.

Curricularização da extensão: compromisso social e inovação / Antonio Wardison C. Silva, Paulo Fernando Campbell Franco (Organizadores). -- Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2020.

Ressignificando a relação teoria e prática [recurso eletrônico]: reflexões sobre as práticas curriculares de extensão da PUC Minas / organizadores Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros, Lucimar Magalhães de Albuquerque, Márcia Colamarco Ferreira Resende. Belo Horizonte: PUC-MG, 2019.

## REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DIANTE DAS DIFICULDADES NAS AULAS EAD.

### REFLECTION ON THE CHALLENGES FACED BY THE TEACHER IN THE FACE OF DIFFICULTIES IN EAD CLASSES.

MAGNO. Carlos<sup>17</sup>

#### RESUMO

Com as mudanças no mundo da educação, vieram novos desafios, tanto para o professor como para os alunos, por exemplo, com as ferramentas de ensino – aplicativos, software, internet. Com a tecnologia trazendo os benefícios para o processo de aprendizagem, não podemos desconsiderar a importância do professor como *facilitador* para os alunos. Diante dos novos instrumentos no dia a dia para fazer essa dinâmica funcionar, o professor continua com a responsabilidade de transmitir conhecimentos para capacitar os alunos. O professor tem que reestruturar o Plano de ensino – reorganizar e inovar a didática pedagógica, de modo a trazer a participação do aluno de forma ativa. Deve criar estratégias diversificadas. O ensino à distância permitiu maior flexibilidade a rotina de estudos. A interação entre professor e aluno continua, só que à distância. Desafios: transmitir conteúdos com qualidade e importância, ajudando os alunos a criarem capacidade crítica. Nossa atribuição é fazer com que os alunos permaneçam motivados e absorvam os conteúdos propostos, estimulando o raciocínio e aprendizado. Nossa atribuição é fazer com que os alunos permaneçam motivados e absorvam os conteúdos propostos, estimulando o raciocínio e aprendizado. A partir de ambientes virtuais é preciso compor uma metodologia que vise despertar as afetividades positivas do aluno, para que ele vá além do “prato feito” dos materiais pré-produzidos, que incentive, oriente e proponha a autoorganização e que desperte a construção do

---

<sup>17</sup> Mestre. [Carlos.magno@univag.edu.br](mailto:Carlos.magno@univag.edu.br). Cuiabá/MT

próprio conhecimento. (MORAN, 2008). A grande inclusão que precisamos na educação não é a tecnologia – embora necessária – mas a afetiva e a de valores: **Inclusão afetiva**: acolher os alunos, valorizá-los, dar-lhes força, esperança, entusiasmo. Alunos motivados vão mais longe, caminham com mais autonomia. (MORAN, 2008)

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Plano. Conteúdos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação:** reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **Novas tendências para o uso das tecnologias da Informação na educação.** In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et.al Interdisciplinaridade e Novas Tecnologias: formando professores. Campo Grande, MS: UFMS, 1999.

MORAN, José Manuel. **Ciência da Informação:** como utilizar a Internet na educação. Disponível em :. Acesso em: 20 de jun. 2008.